



OPINIÃO | VINI BILHAR

Estratégia da Medical San

Fundada em 1994, empresa se consolida no Brasil e no exterior.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Ponte depende de contrato

Estado ainda não assinou com o consórcio para Ponte dos Vales.



OPINIÃO | HENRIQUE PEDERSINI

"Boom" na construção

Em dez meses, Lajeado supera área construída comparado a 2024.



PESSOAS & BEM-ESTAR

Entre a saúde e a estética

Avanços tecnológicos, novas demandas e mudanças culturais modificam o perfil de quem busca intervenções estéticas e reparadoras.

NESTA EDIÇÃO

SANEAMENTO BÁSICO

O custo da falta de tratamento de esgoto

Com menos de 5% dos efluentes coletados e tratados, Vale convive com risco sanitário e contaminação dos mananciais

DIVULGAÇÃO



A dicotomia de uma das regiões com a economia mais fortes do RS e entre os piores índices de esgotamento sanitário. Menos de 5% dos efluentes recebem tratamento adequado, o que compromete arroios, rios e o lençol freático. Especialistas alertam que, sem ampliar redes coletoras e investimentos contínuos, o Vale seguirá acumulando perdas ambientais, sanitárias e sociais que impactam o futuro das próximas gerações.

PÁGINAS | 6 e 7

PLANO RIO GRANDE

Centro de controle até o fim de 2026

Estado detalha conjunto de ações para prevenção, monitoramento e obras de resiliência.

PÁGINA | 8

PARQUE DO IMIGRANTE

Reformas vão exigir adaptações na Expovale

Próxima edição da feira, em 2026, deve ocorrer em meio a remodelação do espaço.

PÁGINA | 16

Seguro Auto
com proteção gigante para o seu carro.
Pagamento em até 10x
Simule agora pelo site, pelo app ou na agência.
Sicredi

Desafios de uma região em expansão

Floresta, Moinhos d'Água e São Bento integram uma das áreas com maior crescimento populacional.

CADERNO | Bairros



FELIPE NEITZKE



NESTA EDIÇÃO

Opiniãoanálise



77%

VENDIDO



Grandes obras e
sucessos de vendas



Nos siga no Instagram:
@dohka.empresendimentos



87%

VENDIDO



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

COMO
se apaixonar
POR LAJEADO?



PEDE
PRA
PEDÓ

Paixão por Lajeado e por Imóveis. PEDÓ IMÓVEIS

FALE CONOSCO



PEDOIMOVEIS.COM.BR

PONTE DOS VALES

Governo estadual ainda não assinou contrato com consórcio de empresas

O trâmite burocrático para assinatura do contrato entre o governo estadual e o grupo de empresas que venceu a licitação da “Ponte dos Vales” – a nova travessia sobre o Rio Taquari, entre Estrela e Cruzeiro do Sul – ainda não foi oficialmente finalizado. Restam alguns detalhes para o

acordo ser firmado entre as partes, e a previsão segue otimista entre os agentes envolvidos no processo. A expectativa dos empresários é assinar o milionário contrato na próxima semana. Em tempo, a licitação foi homologada no dia 31 de outubro; o Consórcio Novo Vale (formado pelas construtoras Cidade, Traçado e Sultepa) apresentou

a melhor proposta (o edital previa R\$ 358 milhões e o consórcio vai executar por R\$ 288,5 milhões); o modelo de contratação integrada une projeto e execução da obra de 3,1 quilômetros de extensão, e que terá duas faixas de rolamento, acostamentos laterais e passeios para pedestres e ciclistas; e o prazo de execução é de 18 meses.

Expovale não deve contar com o Pavilhão 1 em 2026

As obras de reformulação e reforma do Parque do Imigrante vão alterar o fluxo de visitantes e toda a organização interna da Expovale + Construmóbil 2026. Com a iminente aprovação dos recursos pelo Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), que prevê cerca de R\$ 15 milhões ao empreendimento (o município vai entrar com contrapartida de R\$ 5 milhões), e diante da necessidade de iniciar e finalizar os serviços até maio de 2027, a perspectiva é de que o pavilhão 1 estará em obras em novembro de 2026, durante a realização da próxima feira regional em Lajeado. Um problema que poucos vão reclamar, é claro. Mas vai exigir um malabarismo a mais à Comissão Organizadora.



O “Juarez da Acil” deixa a Acil



“Não lembro da Acil sem o Juarez”, ouvi de um agente público logo após o anúncio oficial do iminente fim da relação contratual entre a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e o futuro ex-gerente administrativo da entidade, Antônio Juarez da Silva, o “Juarez da Acil”. Contratado em abril de 2005, ele chegou para ser Assessor de Imprensa. Mas foi muito além. Assumiu a gerência administrativa, participou de incontáveis atos e movimentos voluntários, intermediou algumas centenas de encontros e estratégias, auxiliou 11 diferentes presidentes e diretorias e completou 20 anos de atuação com brio, paixão, exímio respeito e dedicação. E, a partir de 12 de dezembro, ele se volta aos projetos pessoais e, por óbvio, aos serviços voluntários.

TIRO CURTO

- Ex-secretário municipal em Lajeado, Douglas Sandri segue como Chefe de Gabinete da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur). Ele foi uma indicação do ex-secretário Marcelo Caumo (União Brasil).
- O acesso ao bairro Olarias, em Lajeado, vai sofrer intensas modificações nos próximos meses e/ou anos. E as expectativas são positivas.
- O governo de Vespasiano Corrêa vai realizar um trabalho de paisagismo no entorno do Viaduto 13, o popular “V13”, um dos principais pontos turísticos do Vale do Taquari.
- A Comissão de Economia, Trabalho, Desenvolvimento Sustentável e Turismo da Assembleia Legislativa aprovou o projeto que institui a Rota do Vale Sagrado no RS, que abrange 24 cidades das regiões alta e baixa do Vale do Taquari.
- A possível candidatura a deputado do empresário Roberto Lucchese aguçará os bastidores da política regional. E não são poucos os partidos que gostariam de contar com o capital político do principal responsável pela reconstrução heroica da Ponte de Ferro.

Carine é destaque nacional. E partidos estão de olho!

As recentes participações e espaços de fala da prefeita de Estrela em eventos estaduais e nacionais têm chamado a atenção de caciques de outros partidos. Ex-MDB e hoje filiada ao União Brasil, Carine Schwingel participou recentemente da COP 30 e, nesta semana, representou todos os prefeitos e prefeitas do Rio Grande do Sul em um encontro com Lula, ministros e outros agentes do governo federal. Além disso, a fala dela viralizou em diversos sites, blogs e até mesmo nas redes sociais do presidente da República (imagem). Não por menos, outras siglas estão de olho na projeção de capital eleitoral dela. Entre essas, e principalmente, o PSD de Eduardo Leite.



8 min · 8

Depoimento da prefeita Carine Schwingel, de Estrela, na cerimônia de anúncio de novos investimentos para a reconstrução das áreas afetadas pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, que realizamos na quarta-feira (26). As enchentes atingiram várias cidades, inclusive o município de Estrela, deixando milhares de desabrigados. Ao todo, os recursos destinados pelo Governo do Brasil para apoiar a população gaúcha somam cerca de R\$ 111 bilhões, dos quais R\$ 90 bilhões já foram concedidos.

No meu governo, não perguntamos a qual partido o prefeito ou prefeita pertence. E sim o que é que o povo de sua cidade está precisando. Pois é este o nosso modo de governar. Do lado do Povo Brasileiro.



Vereadora propõe o selo “Apoio à Diversidade Cultural

Primeira vereadora negra de Lajeado, Rosane Cardoso (PT) leva ao plenário as pautas que a alçaram ao Legislativo. Foi assim com as cotas raciais (rejeitadas pela maioria dos vereadores), por exemplo, e será assim com o novo projeto de lei que prevê o selo “Apoio à Diversidade Cultural”. Em resumo, a proposta visa incentivar escolas, comércios, associações, entidades, institui-

ções financeiras e afins a apoiar eventos e ações culturais que envolvam a diversidade cultural”, complementando a consolidada valorização das culturas alemã, italiana e portuguesa com as culturas “africana, afro-diaspórica (afro-brasileira e quilombolas), indígena, cigana e comunidade LGBTQIAPN+.” E quem comprovar apoio a três eventos por ano receberá o selo.

SANEAMENTO BÁSICO

O custo invisível do esgoto sem tratamento

Riscos à saúde, impacto na qualidade de vida e contaminação dos mananciais hídricos. Região tem um dos piores índices de esgotamento sanitário do RS

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

ESPECIAL

Contraste. Essa palavra resume potencial e carência do Vale do Taquari. De positivo, figura entre os mais dinâmicos do RS, com o Produto Interno Bruto (PIB) acima de R\$ 19 bilhões. Trata-se da 8ª maior economia do Estado, com crescimento médio de 0,82% ao ano. Por baixo dessa vitrine produtiva, corre uma maela: o esgoto sem tratamento.

“É um prejuízo imensurável”, afirma o doutor em Engenharia Ambiental e Sanitária, professor e pesquisador da Univates, Odorico Konrad. Está no risco da disseminação de doenças, como as hepatites, disenteria, leptospirose.

No Vale do Taquari, os índices de adoecimentos pela falta de tratamento do esgoto são ínfimos. O principal prejuízo está na contaminação dos arroios, rios, lagos e do lençol freático, diz Konrad.

“Só não temos mortalidade por doenças derivadas da falta de saneamento básico por termos o abastecimento de água universalizado. Os municípios, associações de água e a Corsan garantem o tratamento adequado e de boa qualidade.”

Com o prazo estabelecido pelo Marco do Saneamento, que exige 90% de tratamento dos efluentes domésticos até 2033, a região convive com um dos piores indicadores do RS. Apenas 8,6% da população tem acesso à rede de esgoto, ante a média de 42,7% no estado, conforme relatório do Departamento de Economia e Estatística (DEE), ligado à Secretaria Estadual de Planejamento.

Para o professor, esse percen-

tual é otimista demais. “Pelo que conheço da realidade, não chegamos a 5% de esgoto efetivamente tratado no Vale”, afirma. Enquanto a economia se apoia na indústria alimentícia, calçados, móveis, no comércio e nos serviços, os sistemas domésticos despejam o esgoto em fossas rudimentares ou de forma direta rede pluvial.

“O Vale do Taquari teve uma urbanização muito acelerada, principalmente Lajeado. “Imagina um apartamento com dez andares construído na década de 1990, com um sistema individual, como fossa, filtro e sumidouro. Esse formato é ineficiente para áreas com alta densidade populacional”.

Em cima disso, indicadores maquiavam a realidade, diz Konrad. Cada instituto de pesquisa apresenta percentuais distintos. O IBGE, por exemplo, contabiliza 86% do RS com esgoto tratado. “No Vale do Taquari, não chegamos a 5% de esgotamento sanitário.”

O ideal, realça, seria a coleta absoluta (residências ligadas a uma estação de tratamento), para que os efluentes recebam o tratamento adequado e a água volte sem contaminantes para os mananciais.

O rio paga a conta

Com esse índice pífio no tratamento dos efluentes, o Vale do Taquari tem uma das bacias hidrográficas mais poluídas do RS.

Ainda que os sistemas individuais estejam previstos pela legislação, a falta de manutenção faz com que o material orgânico, depois de encher os recipientes, se espalham pelo solo e atinjam o lençol freático, alerta a engenheira ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Lajeado, Alana Foltz.

Os fatores da contaminação são diversos. “Temos um histórico de des controle. As legislações avançaram. Ainda assim, temos um passivo. A poluição dos recursos hídricos não é de uma hora para outra. Em toda nossa região, temos atividades agrícolas, na suinocultura, também indústria. Mas hoje, o maior problema está nas residências.”

Há um lapso no que se refere à fiscalização. Nem mesmo o marco do saneamento deixa isso claro. “Quem faz? É a empresa que detém a outorga? É o poder público? O fato é que temos construções irregulares, com ligações do esgoto direto na rede pluvial, temos outras com fossa, mas sem limpeza periódica.”

Como resultado, o rio que dá nome à região está entre os mais poluídos do RS. Amostras do Comitê da Bacia Hidrográfica Taquari/Antas mostra níveis de oxigênio baixos, com alta taxa de contaminação por coliformes fecais e fósforo, o que inviabiliza irrigação de hortaliças, uso para recreação e a sobrevivência dos peixes.

Qualidade de vida

Outro prejuízo está na qualidade de vida, em especial na relação entre sociedade e recursos naturais. Em Lajeado, o Arroio do Engenho era um local de encontro e de banhos em dias quentes, relembra a escritora Ana Togni, a Tia Chica. “Eu me criei no centro de Lajeado. Meus irmãos, amigos e familiares passávamos o dia na lagoa. A água era limpa, fazíamos pic nic, passávamos a tarde toda entre a água e as brincadeiras no Engenho.”

Era por volta dos anos de 1960. Onde hoje é a rua Décio Martins Costa, o arroio seguia aberto em direção ao Rio Taquari. Hoje chamado de Valão, está concretado. “É para não ver o que está correndo por baixo”, lamenta Tia Chica.

Na infância e em parte da adolescência, o trecho era chamado de canal. “A água era limpa. Fico imaginando, se fizessemos um corredor de flores, o quão bonito seria. Hoje ainda vou no parque do Engenho caminhar. Tenho um misto de sentimentos. Por um lado a memória daqueles anos felizes e a tristeza de ver a situação de hoje.”

Depois das tragédias

O Vale do Taquari foi o epicentro das tragédias ambientais de



Estação de tratamento de água em operação e assegura qualidade ao consumo, o esgoto não

2023 e do ano passado. Tanto o professor Odorico Konrad quanto a engenheira ambiental Alana Foltz asseguram que a qualidade da água piorou após a série de inundações.

“Fizemos uma coleta recente, e mostrou que os índices de contaminação estão muito elevados. Podemos pressupor que as enchentes têm relação com isso. Mas precisamos manter um histórico de análises para acompanhar com mais frequência o grau de poluição”, argumenta Alana.

Para Konrad, as tragédias também mostraram o conjunto de erros de planejamento das cidades. Por conceito, o saneamento básico se sustenta em quatro bases: abastecimento de água, tratamento de esgoto, coleta e destino do lixo, além da drenagem urbana. “O quanto de lixo foi levado pela água, isso mostrou que não temos um sistema robusto. Os bueiros entupiram e até agora estão com problemas.”

Lembra ainda da imagem que correu o pós-enchente de maio. “Lajeado teve um momento de lembrar o antigo lixão”. O professor se refere aos desmoronamentos na barranca do rio, nas proximidades do bairro Carneiros, em que o lixo enterrado voltou a aparecer.

Desafio nacional

O cenário no país ajuda a dimensionar o tamanho do desafio do Vale. Dados do relatório Trata Brasil, do sistema federal de saneamento, apontam que o país



Sistema de captação de água. A eficiência na distribuição contrasta com a ausência de coleta absoluta e com o despejo que contamina arroios e lençol freático

DIVULGAÇÃO



FOTOS FILIPE FALEIRO

ção. Enquanto o abastecimento é praticamente universalizado, o tratamento de esgoto atinge menos de 5% no Vale do Taquari

está perto de universalizar o abastecimento de água, com índice de atendimento em torno de 83% e quase 94% entre os 100 maiores municípios. Quando o tema é coleta e tratamento de esgoto, o quadro muda. A média nacional de atendimento com rede coletora é de 55,2%. No tratamento, o indicador que mede quanto do esgoto retorna à natureza após passar por uma estação atinge 51,8%. Com a lei aprovada em 2020, a meta é chegar até 31 de dezembro de 2033 com 99% da população com acesso à água potável e 90% de coleta e tratamento de esgoto.

Para cumprir o prazo, seria necessário investir, em média, R\$ 223,82 por habitante ao ano. No grupo dos 20 piores municípios (com mais de 100 mil habitantes) avaliados pelo Ranking do Saneamento, o valor médio investido foi de R\$ 78,40. Uma diferença de 65% abaixo do patamar considerado mínimo para chegar à universalização. No RS, a coleta avança, mas o tratamento fica para trás. A estimativa é de que apenas um quarto do esgoto gerado receba algum tipo de tratamento antes de ser lançado em rios, arroios ou no solo.



Unidade opera com cerca de 300 ligações, muito abaixo da capacidade projetada, num cenário de redes fragmentadas e baixa cobertura



DIVULGAÇÃO

Contrastes: residências ainda despejam esgoto a céu aberto enquanto sistemas modernos de tratamento, com tanques de alta eficiência, mostram como a carga orgânica poderia retornar limpa ao meio ambiente

Indicadores do Vale do Taquari

- População estimada em **380 mil habitantes**
- Urbanização de **79,4%** (RS: 87,5%)
- **8,6% da população** com acesso à rede de esgoto (DEE/SPGG)
- **Menos de 5%** dos efluentes efetivamente tratados (estimativa técnica local)

Uma Estação de Tratamento de Esgoto em operação em Lajeado, com pouco mais de 300 residências ligadas (quando poderia passar de mil). Outra em fase de ativação (Encantado)

Rios e arroios em níveis críticos de contaminação, classificados como ruins ou péssimos. Desaconselhado para banho, pesca e até para irrigação de hortaliças.

Impactos ambientais

- Coliformes fecais e fósforo acima dos limites
- **Baixa oxigenação em arroios urbanos**
- Mortandade de peixes em períodos de estiagem

Principais desafios locais

- **Urbanização acelerada sem um sistema de coleta absoluta**
- Fossas sem manutenção periódica
- **Ligações irregulares nas redes pluviais**
- Falta de definição clara sobre quem fiscaliza
- **Redes antigas, fragmentadas e sem padrão técnico**
- A conta da falta de esgoto tratado se acumula em três linhas:
- **Ambiental – rios, arroios e lençóis freáticos contaminados;**
- Sanitária – risco de doenças e de aumento de internações evitáveis;
- **Qualidade de vida – perda de potencial turístico, encarecimento da água, necessidade de obras corretivas mais caras no futuro.**

Caminho para 2033

- **Ampliar redes coletoras em áreas urbanas consolidadas**
- Adequar contratos entre municípios e prestadoras de serviço às metas do Marco Legal
- **Garantir investimentos estáveis e previsíveis por mais de uma década**
- Implantar modelos combinados (rede, sistema misto e fossas geridas) sem perder controle técnico
- **Incorporar saneamento como eixo central de políticas de reconstrução e adaptação climática no Vale do Taquari**

Cenário estadual e nacional

RS: 25,3% do esgoto tratado
Brasil: índice médio de 51,8%
Meta Marco Legal: 90% até 2033
Investimento nacional necessário: R\$ 500 bilhões

PLANO RIO GRANDE

Estado anuncia R\$ 100 milhões e reforça ações no Vale do Taquari

Pacote inclui centro estadual de gestão de desastres, recursos para sistemas de proteção e pavimentação nas vias de acesso da ponte do Exército

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O conjunto mais recente de medidas do Plano Rio Grande garantem investimentos na prevenção, resposta e reconstrução. O anúncio concentra quase R\$ 100 milhões em investimentos e com projetos específicos para o Taquari, epicentro das inundações de 2023 e 2024. As medidas contemplam três frentes: a implantação do Centro Estadual de Gestão Integrada de



Série de ações foram detalhadas durante encontro no Palácio Piratini

Riscos e Desastres (Cegird), o reforço aos sistemas municipais de proteção contra cheias e a pavimentação das vias de acesso à ponte do Exército, entre Arroio do Meio e Lajeado. As medidas foram detalhadas pelo governador

Eduardo Leite e pelo vice-governador Gabriel Souza durante reunião do Conselho do Plano Rio Grande, no Palácio Piratini. O Cegird, orçado em R\$ 70,3 milhões com recursos do Funrigs, será instalado no antigo complexo

da CEEE, em Porto Alegre. O centro deverá operar como núcleo de monitoramento, comando e coordenação de crises climáticas. A previsão de conclusão é dezembro de 2026. Paralelamente, o Estado regulamentou o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, com novas estruturas permanentes de gestão de riscos nas secretarias e criação do Gabinete Integrado de Gerenciamento de Desastres. No Vale do Taquari, o anúncio mais imediato envolve a liberação de R\$ 14,3 milhões para pavimentar e recapar as vias de acesso à ponte do Exército, sobre o Rio Forqueta. Como contrapartida, os municípios deverão construir uma nova ponte no local, substituindo a estrutura militar ainda em uso. A terceira linha de investimentos reforça os sistemas municipais de proteção. Foram aprovados R\$ 12,4 milhões na nova rodada do Fundo a Fundo da Reconstrução, com foco em drenagem, casas de bombas, comportas, barragens e manutenção de diques. No total,

Investimentos anunciados

- **R\$ 70,3 milhões**
Centro Estadual de Gestão Integrada de Riscos e Desastres (Cegird)
- **R\$ 14,3 milhões**
Pavimentação das vias de acesso da ponte do Exército (Arroio do Meio–Lajeado)
- **R\$ 12,4 milhões**
Sistemas de proteção contra cheias (Sapucaia do Sul, Esteio e São Sebastião do Caí)

desde o início das operações, o Estado já autorizou R\$ 416,1 milhões para dez municípios. O governador destaca que o Plano Rio Grande acumula mais de R\$ 13 bilhões em projetos aprovados e enfatiza a participação da sociedade nas demandas encaminhadas. No balanço apresentado, foram 184 solicitações registradas e 115 reuniões com municípios. De acordo com Leite, as ações marcam a transição do emergencial para ações permanentes de resiliência. Em cima disso, o Executivo gaúcho destaca que o Conselho seguirá aberto para novas demandas enquanto avançam os estudos hidrodinâmicos, a atualização das áreas de risco e a execução de contratos em fase de licitação.



Contrate agora e pague só em **FEVEREIRO!**

500Mb + roteador Wi-Fi 6

por apenas **98,00** /mês

GANHE INSTALAÇÃO GRATUITA

Contratações válidas durante o período da promoção, terão a primeira cobrança em 10/02/2026. Sujeito a viabilidade técnica. Velocidade máxima atingida por testes via cabo de rede, a velocidade por Wi-Fi depende dos dispositivos do cliente. Promoção válida para as 100 primeiras contratações. Promoção válida para novas contratações no período de 27, 28 e 29/11.

NATAL NO CORAÇÃO

Mascotes e incentivo às atividades físicas são destaques do fim de semana

Programação de fim de ano terá atividades no sábado e no domingo, no Parque Ney Santos Arruda. Confira outras atrações do evento

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

A programação do 9º Natal no Coração segue neste fim de semana, no Parque Ney Santos Arruda, e contará com duas atividades em destaque. No sábado, 29, ocorre a primeira edição do Encontro de Mascotes e Personagens do Vale do Taquari. O evento ocorre a partir das 17h.

O objetivo do encontro é fortalecer a parceria e o relacionamento entre a comunidade e as marcas regionais, valorizando de forma lúdica e criativa as empresas do Vale. Uma forma, também, de valorizar o desenvolvimento



Parque Ney Santos Arruda é o ponto de encontro da comunidade neste fim de ano

econômico, a união dos setores de indústria e comércio local.

Os personagens poderão interagir com os participantes do Natal no Coração e estarão à disposição para fotos junto aos cenários da decoração natalina. Conforme o secretário da Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, Carlos Rodrigo Reckziegel, a confraternização simbólica reunirá importantes

marcas e empresas de Lajeado e de outras cidades da região. Já no domingo, 30, das 7h às 12h, ocorre a atividade Manhã na Orla, ação que incentiva atividades físicas, lazer e convivência nas proximidades do Parque Ney Santos Arruda.

Por conta da iniciativa, trechos das ruas Ítalo Reali, Osvaldo Aranha e Capitão Leopoldo Heineck estarão fechadas ao trânsito

de veículos, transformando o trecho em um grande espaço de circulação livre para pedestres. A proposta é incentivar a mobilidade ativa na orla do rio Taquari.

Ao longo da manhã, a população poderá utilizar o espaço para caminhadas, corridas, passeios de bicicleta, exercícios ao ar livre e atividades de lazer, aproveitando a paisagem e o ambiente da Orla.

PROGRAMAÇÃO DO FIM DE SEMANA

- SÁBADO**
17h – 1º Encontro de Mascotes e Personagens do Vale do Taquari
20h – Show Banda Arpejo
- DOMINGO**
7h – Manhã na Orla de ruas abertas e mobilidade ativa.
Local: Ruas Ítalo Reali e Capitão Leopoldo Heineck
17h – Show Soul Rock
20h – Show Tributo à Amy Winehouse com Kelly Carvalho

Outras atrações

Além destes destaques, segue a programação de outros atrativos, como a Aldeia do Noel, que ficará aberto das 18h30min às 22h30min nos dois dias. Haverá também os passeios de Cedelinho, das 18h30min às 22h30min. O ingresso custa R\$ 12 e crianças com até 4 anos não pagam.

Já os passeios de Barco Seival ocorrerão às 9h, 10h30min, 14h30min, 16h e 18h30min. Serão disponibilizados 23 ingressos gratuitos por horário de passeio, por ordem de chegada.

Na Orla você encontra tudo para tornar seu Natal ainda mais especial!



 GUIRLANDA XMAS GOLD BER SUNWAY R\$ 71,60	 CAPA ALMOFADA CHESS S/ ENCHIMENTO SUNWAY R\$ 10,60 cada	 DECOR ISOPOR RENA 18X20 SUNWAY R\$ 21,00	 LAÇO SIMPUL SORT SUNWAY R\$ 19,10 cada
 URSO DECOR NATAL P SUNWAY R\$ 99,00	 MINI GUIRLANDA COTTON SORT SUNWAY R\$ 32,00	 BOLA KIT OCEANE SORT SUNWAY R\$ 67,60 CX	 SINO ONGAS DOU METAL SUNWAY R\$ 180,30
 ESQUILO FLOCADO SCARFS SUNWAY R\$ 38,00	 SAGRADA FAMÍLIA COQUEIRO SUNWAY R\$ 36,00	 BOLA XADRES GLITTER SORT SUNWAY R\$ 17,90 CX	 BOLA DECOR KIT ARIEL SUNWAY R\$ 19,90 CX

TELE ENTREGA
9 9855.2403

EXPOVALE + CONSTRUMÓBIL

Acil projeta feira em meio a remodelação no Parque do Imigrante

Evento será de 12 a 15 e de 18 a 22 de novembro de 2026. Expectativa é enquadrar reformulação no parque no Funrigs, o que obriga obras estarem concluídas até 2027

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

LAJEADO

Um ano do maior evento regional, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) intensifica os preparativos para a próxima Expovale+Construmóbil. A principal novidade dos últimos dias foi a confirmação da arquiteta Adriana Nunes Machado como presidente da feira. O evento ocorrerá de 12 a 15 e de 18 a 22 de novembro de 2026.

Adriana e o futuro presidente da Acil, Eduardo Gravina, foram entrevistados no Conexão Regional da Rádio A Hora dessa quarta-feira, 26, e anteciparam alguns dos planos para o evento, que pela terceira vez consecutiva será organizado de forma conjunta. As edições anteriores ocorreram em 2022 – alusiva aos 100 anos da Acil – e 2024, quando ficou marcada como a “feira da retomada”.

Um dos diferenciais para organização do evento é a perspectiva de aprovação do projeto para modernização do Parque do Imigrante. Como a obra precisa estar concluída até 2027, a tendência é que no final do próximo ano o local esteja em obras e exista a obrigatoriedade de modificar tradicionais espaços.

“A ideia é que não tenhamos o Pavilhão 1 à disposição da Expovale, pois a obra precisa estar em andamento. Sacrício que precisa



FREDERICO SEHN/DIVULGAÇÃO

Parque do Imigrante sedia o principal evento regional

ser feito. Se tudo der certo, esta área estará isolada e a estrutura em construção”, define Gravina.

Para Adriana, por mais que representa um desafio, é o melhor dos cenários para o futuro do parque e as próximas edições da feira. “O layout a gente resolve. Já perdemos muitos eventos em função da falta de estrutura. Temos economia diversificada”, complementa.

Investimentos

O projeto de remodelação do Parque do Imigrante, contratado pela Acil, foi apresentado no final da última Expovale+Construmóbil, em novembro de 2024. A proposta busca consolidar o local como um grande centro de eventos regional.

Como o parque serviu de abrigo para atingidos pelas enchentes de 2023 e 2024, além de ser a base de operações da defesa civil, há requisitos para uma remodelação ser aprovada no plano que utilizava recursos do Fundo de Reconstrução do Rio Grande do Sul (Funrigs). O investimento previsto é de R\$ 15 milhões.

O que prevê o projeto de remodelação

DIVULGAÇÃO



Projeto foi apresentado durante a última edição da Expovale

- Iniciativa prevê a remodelação dos espaços que integram a portaria B, em frente à Avenida Parque do Imigrante, restaurante, pavilhão 1 e saguão 1.
- Entrada do Parque será ampliada e modernizada.
- Haverá salas de reuniões, trabalho, eventos e suporte.
- Criação de uma cozinha de apoio aos eventos.
- Auditório para 300 pessoas.
- Programa de acessibilidade ao parque.
- Estrutura pensada para receber eventos muito além daqueles que já acontecem na cidade.
- Capacidade de manter vida no Parque ao longo do ano.
- Estrutura pensada também para os momentos de emergência, com estrutura adequada para ambiente de trabalho, e autoridades nos momentos de crise.



EDUARDO GRAVINA
FUTURO PRESIDENTE DA ACIL

A ideia é que não tenhamos o Pavilhão 1 à disposição da Expovale, pois a obra precisa estar em andamento. Sacrício que precisa ser feito”

Presidente da Construmóbil

O próximo anúncio será a presidência da Construmóbil. A previsão é formalizar o convite na próxima semana. De acordo com Gravina e Adriana, trata-se de uma liderança regional com articulação junto a entidade.

A junção entre os empreendimentos multi-setorial e estandes voltados a construção civil e mobiliário é considerado um dos pontos fortes do evento para atrair público e difundir forças econômicas da região.



ADRIANA NUNES MACHADO
NOVA PRESIDENTE DA EXPOVALE

“Já perdemos muitos eventos em função da falta de estrutura. Temos economia diversificada”

1/12 Segunda

Das 20h às 21h

YouTube

RÁDIO A HORA 102.9

E LIVE PELO /GRUPO A HORA

Realização

GRUPPO A HORA

Apoio

ACIL 100 ANOS

RUMO

O FUTURO DA MÃO DE OBRA NA REGIÃO

Patrocínio

RHODOSS

cascalheira

UNIVATES

CONSTRUTORA GIOVINELLA

Sicredi

CEAT

Hassmann S.A.

Dale Carnegie

TOMASI LOGISTICA

Betina König

Gestora de Comunidade do Promove

Eliana Heberle

Secretária de Desenvolvimento Social

Jairo Valandro

Secretário de Desenvolvimento Econômico

TEMA

“Emprega mais” aproxima beneficiários de programas sociais do mercado de trabalho



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Lajeado: 387 mil m² de construção liberados

Somados os 10 primeiros meses de 2025, a maior cidade do Vale supera a metragem de construção liberada pela secretaria de Planejamento (Seplan). São 387,8 mil m² autorizados para etapa de obra. Em todo 2024, foram 282,9 mil m². Desde o início da série histórica (2018), são os números mais expressivos. A mesma realidade vale para o número de alvarás. São 1.326 até então no ano. Em todo o 2024 foram 1.036.

No recorte por bairro, Conventos é disparado o mais pujante em quantidade de construções e extensão. Mas, na sequência, Moinhos impressiona pelo crescimento. São mais de 40,5 mil m², à frente de potências como São Cristóvão, Florestal e Centro.

O desafio é "dar conta" da infraestrutura necessária para mobilidade e conexão com os demais bairros. Entre os trunfos



DIVULGAÇÃO

deste trecho de Lajeado, está a proximidades de vias importantes do município, além da ERS-130.

Um projeto que ingressa sem a necessidade de correções ou de juntar documentos leva, em mé-

dia, 15 dias para receber o "ok" do setor público responsável. É uma evolução da gestão liderada pelo Alex Schmitt, que entrou na pasta com esta missão e apresentou bons e rápidos resultados.

Novidades ainda em 2025...

A política no Vale de olho em 2026 ferve. E nem sempre as reuniões estratégicas ocorrem nas padarias, casas ou empresas dos líderes partidários. Por vezes, ocorrem em Porto Alegre, até mesmo no Palácio Piratini. Quem esteve por lá na semana foi Roberto Lucchese e publicou o encontro com o vice-governador Gabriel Souza, que mergulhou de vez no projeto "Eleições 2026". O empresário tem sido demandado para assinar ficha em partido político e ser aposta para o pleito do próximo ano para deputado estadual. Aliás, o MDB tem mobilização partidária

neste sábado em Porto Alegre.

Enquanto isso, nesta sexta-feira, a frente formada por PL, Novo e parte do Progressistas reuniu-se em Encantado para alavancar candidaturas. Por hora, Luis Benoitt é o nome para Assembleia Legislativa. Os anúncios do governo federal, em Brasília, reforçaram Maneco como candidato da esquerda no Vale nesta semana.

Sem esquecer de nomes como Matheus Trojan, José Scorsatto, Marcelo Caumo, Vavá, Felipe Diehl e tantos outros que lançaram-se pré-candidatos para 2026.

Rapidinho...

- *O vereador de Lajeado Mano Pereira (PL) desabafou, mais uma vez nas redes sociais. "É difícil ir contra um sistema... Muita coisa estou presenciando que fico indignado... mas não vou desistir; se não dou lugar aqueles que nada fazem!". A bronca é com setores do governo.*

- O governo de Estrela concederá incentivo de R\$ 480 mil para subsidiar aluguel para a Refeisucos Indústria e Comércio de Alimentos Ltda. A empresa transfere as atividades de Lajeado para a Linha Porongos, as margens da BR-386.

- *Com a Aci-E e CDL unificadas em Encantado, um debate retorna à pauta: As regras sobre o funcionamento do comércio aos finais de semana. As lojas do Centro precisam explorar o expressivo número de visitantes do complexo do Cristo Protetor, Boulevard e demais pontos turísticos. Como atraí-los para a área central é a principal tarefa.*

- Segundo pessoas muito interessadas no resultado, o julgamento do caso que envolve a suposta candidatura irregular do Podemos está agendado para 15 de dezembro, às 16h. Caso a justiça entenda que há irregularidade, a câmara de Lajeado pode começar 2026 sem Antônio Oliveira no Legislativo.

Parceria contábil

A relação entre empreendedor e contador nunca foi tão importante quanto agora. Sempre defendi que empresas que cultivam uma parceria próxima com a contabilidade têm melhores condições de crescer, corrigir rotas e tomar decisões com segurança. Afinal, números não são apenas registros: são informações vivas, que mostram onde o negócio acerta, onde perde eficiência e para onde pode avançar.

Ao longo dos anos, percebi um padrão claro. Os empreendedores com maior familiaridade com conceitos contábeis vivem um dia a dia mais tranquilo. Entendem melhor seus resultados, avaliam impactos com mais clareza e antecipam problemas antes que se tornem crises e isso impacta no futuro da empresa.

Essa importância, que já era grande, ganha ainda mais força com a Reforma Tributária. Em breve começam os primeiros movimentos de transição para o novo sistema, que substituirá diversos impostos por tributos focados no consumo, como a CBS e o IBS. É uma mudança estrutural, que exigirá adaptação. E nesse processo, a contabilidade deixa de ser uma exigência legal, e se torna uma ferramenta estratégica para competir e sobreviver.

O novo modelo tributário é baseado no crédito amplo: as compras poderão gerar crédito para abater no imposto devido. Mas, para isso, será necessário ter notas corretamente classificadas, registros precisos, conciliações atualizadas e integração entre rotinas administrativas, contábeis e fiscais. Um erro simples pode significar perda de crédito, custo desnecessário ou preço final incorreto. Por outro lado, quem dominar os registros terá uma gestão tributária eficiente, um fluxo de caixa mais equilibrado e resultados superiores.

Na prática, como usar os dados contábeis nesse novo cenário?

Primeiro, acompanhando indicadores básicos como margem, custos, lucratividade por produto e comportamento das despesas. Segundo, utilizando relatórios contábeis para simular cenários de tributação e entender o impacto das novas regras. Terceiro, integrando estoques, compras, vendas e financeiro, permitindo leitura real do negócio e tomada de decisões rápidas.

Este é o momento de fortalecer a proximidade com o contador. E isso exige atitudes práticas: reuniões periódicas para análise de resultados; envio organizado e tempestivo de documentos; alinhamento entre sistemas usados pela empresa; revisão conjunta dos processos internos; planejamento tributário atualizado; e troca constante de informações sobre mudanças, investimentos e estratégias. Quanto mais o contador conhecer o negócio, melhor será a qualidade das recomendações.

Estamos entrando em uma fase em que gestão e contabilidade caminham lado a lado. O empreendedor que compreende isso toma decisões melhores. E o contador que participa da rotina da empresa agrega valor e protege o negócio. Essa parceria, que sempre defendi, agora se torna indispensável. Tomar atitudes práticas, abrir espaço para o diálogo e usar os dados da contabilidade como guia será o diferencial de quem quer atravessar a reforma com segurança.



O novo modelo tributário é baseado no crédito amplo: as compras poderão gerar crédito para abater no imposto devido

10 ANOS

A fibra óptica mais estável do Vale do Taquari!

LAJEADO | ESTRELA | COLINAS | TEUTÔNIA
BOM RETIRO DO SUL | FAZENDA VILANOVA

www.nexsul.com.br

ENTRE EM CONTATO AGORA MESMO
0800-643-8006

Um novo olhar sobre os bairros

EM PLENA EXPANSÃO

FELIPE NEITZKE



População do bairro Floresta mais do que dobra na última década, conforme dados do Censo de 2022. Com forte vocação residencial, integra uma das regiões que mais cresce na cidade, junto com localidades vizinhas. No entanto, deman-

das da comunidade crescem na mesma velocidade da expansão urbana. Desafios aparecem na mobilidade, infraestrutura e na oferta de serviços. União dos moradores e força das empresas locais são pontos positivos.

PÁGINAS 6 E 7

DESCENTRALIZAÇÃO

NEGÓCIOS MUDAM CENÁRIO NO MOINHOS D'ÁGUA

ANDREIA RABAIOLLI



PÁGINA 9

PASSADO E PRESENTE

SÃO BENTO CRESCE EM MEIO ÀS DEMANDAS E APEGO À HISTÓRIA

Um dos bairros mais tradicionais de Lajeado vive momento singular em sua história. Acostumado à calma dos tempos em que era uma comunidade rural, São Bento hoje experimenta uma rápida urbanização. Negócios como super-

mercados, farmácias e postos de combustíveis surgem e agradam moradores, que também buscam preservar características dos velhos tempos. Para o futuro, objetivo é desenvolvimento com qualidade de vida.

PÁGINAS 10 E 11

Transformar desafios em oportunidades

Floresta, Moinhos d’Água e São Bento expõem, com clareza, o dilema que Lajeado enfrenta nesta década: a cidade cresce mais rápido do que consegue se preparar. A expansão revela uma população jovem, bairros dinâmicos e novos empreendimentos que impulsionam a economia local. Mas também evidencia a dificuldade de transformar esse avanço em qualidade de vida para quem já está lá.

O debate de novembro pelo projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” reforça a importância de ouvir quem vive a realidade do território. Os presidentes das associações de moradores foram unânimes ao apontar os principais gargalos: mobilidade insuficiente, carência de áreas de lazer, pressão sobre serviços públicos e falta de planejamento proporcional ao ritmo de ocupação.

Não se trata de pessimismo, mas de um alerta. Bairros que crescem sem infraestrutura produzem problemas que custam mais caro para corrigir depois. A cidade precisa antecipar soluções, e não apenas responder a crises quando elas já se instalaram.

Ao mesmo tempo, o encontro mostrou maturidade comunitária. Floresta, Moinhos d’Água e São Bento têm lideranças atentas e mobilizadas, capazes de dialogar, propor e cobrar. É esse engajamento que mantém viva a noção de pertencimento — um valor essencial para qualquer cidade que deseja crescer sem perder sua identidade.

A Lajeado que emerge à oeste é cheia de potencial. Para que esse potencial se transforme em qualidade urbana, é indispensável que planejamento, investimento e participação social caminhem juntos. Só assim o crescimento deixará de ser um desafio e passará a ser uma oportunidade.

“

A Lajeado que emerge à oeste é cheia de potencial”.

O que tem no bairro

Bairros a oeste de Lajeado, Floresta, Moinhos d’Água e São Bento integram uma região em plena expansão na cidade. Trata-se de um núcleo cada vez mais urbanizado e ainda com espaço para crescer.

SOCIEDADE ESPORTIVA SÃO BENTO



Um dos clubes mais tradicionais de Lajeado, possui rica história e também uma ampla estrutura, com campo de futebol, sede e um ginásio. Além das atividades do próprio clube, o espaço também costuma sediar eventos relacionados ao cotidiano do bairro São Bento. Local: Bairro São Bento (Acesso pela rua Carlos Spohr Filho)

GINÁSIO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO FLORESTA



Um dos espaços mais importantes para convívio da comunidade do bairro Floresta, foi viabilizado após esforços de diversas gestões das associações de moradores. Hoje, tem ocupação em praticamente todos os fins de semana e também é muito utilizado para partidas de futsal entre os moradores. Local: Bairro Floresta (Acesso pela rua Jacob Augusto Purper)

No entanto, as comunidades destas localidades se queixam da ausência de espaços para uso compartilhado da comunidade, como praças. O lado positivo são os ginásios, todos bem estruturados.

GINÁSIO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MOINHOS D’ÁGUA



Importante equipamento construído nos últimos anos, é o principal espaço de lazer e para a prática de esportes no bairro Moinhos d’Água, que perdeu território e outros locais de convívio com a criação do Jardim Botânico. Ao lado do ginásio, há uma academia ao ar livre, também muito utilizada por moradores Local: Bairro Moinhos d’Água (Acesso pela rua Waldemar Schossler)



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Andreia Rabaiolli, Maira Schneider, Mateus Souza e Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora

SAÚDE, SEGURANÇA E PREVENÇÃO

DOMINAM PRIORIDADES

Bairros Floresta, Moinhos d'Água e São Bento tem aspectos em comum, mas com especificidades importantes. Localidades despontam em crescimento urbano

Localizadas mais a oeste da cidade, numa região em plena expansão populacional, as comunidades de Floresta, Moinhos d'Água e São Bento compartilham preocupações semelhantes. São bairros que buscam melhoras no atendimento em saúde, reforço na segurança pública e também avanços nas ações de prevenção contra enchentes, ainda que não sejam diretamente atingidas por inundações.

Apesar das diferenças de tamanho e perfil urbano, os três bairros expressam um mesmo sentimento, que é a necessidade de presença mais efetiva do poder público e de infraestrutura que acompanhe o crescimento populacional. Somada a população de outros bairros daquela parte da cidade, trata-se

de um universo de quase 25 mil habitantes.

A pesquisa, parte de um dossiê entregue aos três candidatos a prefeito de Lajeado em agosto de 2024, revelou quais os principais anseios e os pontos mais importantes a serem resolvidos nos bairros da cidade. O documento foi desenvolvido pela empresa Macrovisão, contratada pelo Grupo A Hora.

O Moinhos d'Água vive um processo de expansão desde o começo do século, mesmo tendo enfrentado mudanças administrativas recentes. Parte de sua área deu origem ao novo bairro Jardim Botânico, criado em 2023, o que reduziu a população local e a presença de serviços públicos.

O Floresta e o São Bento, embora menos densos, também registram crescimento constante. O primeiro reúne 1,5 mil moradores, distribuídos em 3,83 quilômetros quadrados, e o segundo ultrapassa 3,4 mil habitantes. Ambos têm vias importantes como eixos de ligação e enfrentam desafios de mobilidade.

Saúde no topo

Em todos os bairros analisados, a saúde pública aparece como prioridade absoluta. Nos bairros

Floresta e São Bento, 84,6% dos entrevistados apontam o tema como principal demanda, seguidos pelo Moinhos d'Água, com 72,7%.

A qualificação do atendimento na UPA é o ponto mais citado — 77,3% em Floresta e São Bento e 75% no Moinhos. Já a ampliação de exames, cirurgias e consultas nos postos é vista como essencial por mais da metade dos moradores.

A carência de profissionais, filas de espera e a dificuldade em acessar exames especializados aparecem de forma recorrente nas respostas abertas. Nos três bairros, a população também reivindica melhor estrutura nas unidades básicas e mais horários de atendimento.

Reconstrução e prevenção

A memória das cheias recentes segue viva nas comunidades. Nos bairros Floresta e São Bento, 100% dos entrevistados defendem

Mesmo ficando no Jardim Botânico, UPA segue como referência para os bairros



Ampliação do videomonitoramento está entre as principais demandas nos bairros

a dragagem de rios e arroios como ação indispensável, enquanto 55,6% apoiam o deslocamento de famílias das áreas de risco.

Já no Moinhos d'Água, 85,7% reforçam a importância da dragagem e 78,6% pedem um sistema de alertas de enchentes, o que reflete a preocupação de um município ainda traumatizado com enxurradas e alagamentos.

Sensação de vulnerabilidade

A insegurança é um ponto de convergência entre os três bairros. Em Floresta e São Bento, 76,5% dos entrevistados pedem instalação de câmeras de videomonitoramento e 70,6% defendem o reforço no policiamento ostensivo.

No Moinhos d'Água, a demanda mais forte é por melhoria na iluminação pública, citada por 86,7%, acompanhada pelo mesmo índice para câmeras de vigilância.

As respostas abertas revelam a mesma preocupação: crescimento urbano sem aumento proporcional na segurança. Os moradores mencionam furtos frequentes, pontos escuros e falta de policiamento noturno. Há também apelos pela instalação de uma base da Brigada Militar e projetos sociais voltados à juventude.

Ficha técnica

FLORESTA

População: 1.544 pessoas

Área: 3,83 km²

Densidade: 403,15 habitantes por km²

Principais vias: Henrique Eckhardt, Hugo Welter, Jacob Augusto Purper, ERS-130, RSC-453

MOINHOS D'ÁGUA*

População: 5.110 pessoas

Área: 4,05 km²

Densidade: 1.262,72 habitantes por km²

Principais vias: 1º de Maio, Aldino Henz, Avenida Benjamin Constant, Zeno Schmatz, Waldemar Schossler

SÃO BENTO

População: 3.415 pessoas

Área: 7,93 km²

Densidade: 430,39 habitantes por km²

Principais vias: Carlos Spohr Filho, Décio Martins de Azevedo, Érico Weber, João Reinaldo Saffran, Olinda Saffran Fleck

(*) Dados de 2022, anteriores a criação do bairro Jardim Botânico

Sugestões espontâneas

Entre as sugestões espontâneas, aparecem pedidos por mais vagas em creches, melhor limpeza pública, áreas de lazer e esportes e investimentos em educação. O Floresta e o São Bento destacam a falta de academias ao ar livre, lixeiras e turno integral nas escolas, enquanto o Moinhos d'Água pede creches noturnas e mais espaços para crianças e jovens.

MATEUS SOUZA



BAIRROS DITAM RITMO DA EXPANSÃO

Floresta, Moinhos d'Água e São Bento, focos do debate deste mês, apresentam crescimento expressivo e se somam a região mais cobiçada da cidade atualmente. Movimento cria desafios em infraestrutura e mobilidade para o futuro

Um raio-x da região que mais cresce no município. Assim foi o debate deste mês do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Floresta, Moinhos d'Água e São Bento simbolizam o avanço urbano em direção a oeste, em um território que combina desenvolvimento acelerado, diversidade populacional e novos desafios para o Poder Público.

O debate deste mês ocorreu em frente ao Ginásio da Associação de Moradores do Bairro Floresta, e teve a participação de Jaime Borger, Samuel Sebben e Magnus Lunges, presidentes das associações de moradores dos três bairros.

As falas dos líderes comunitários expuseram um diagnóstico comum. Os três são unânimes em afirmar que o crescimento supera a



O São Bento tem história, tem união, e é isso que garante que o bairro continue crescendo sem perder suas raízes”

MAGNUS LUNGES
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SÃO BENTO

capacidade de resposta da infraestrutura. São bairros jovens, que absorvem novas famílias e



O crescimento é bom, mas precisa ser acompanhado de infraestrutura”

JAIME BORGER
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO FLORESTA

empreendimentos, mas ainda possuem desafios de estrutura básica, lazer e mobilidade.

Ao mesmo tempo, os representantes dos bairros apontam avanços importantes nos últimos anos e destacam o sentimento de pertencimento que se fortalece a cada nova demanda enfrentada coletivamente.

Maior expansão

O bairro Floresta é hoje um dos principais vetores de expansão urbana de Lajeado. Entre 2010 e 2022, foi o que mais cresceu



Benjamin Constant representa uma das principais preocupações no Moinhos d'Água



Queremos crescer com segurança e planejamento”

SAMUEL SEBBEN
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MOINHOS D'ÁGUA

em número de habitantes, mas o senso comum entre os moradores é de que o dado oficial subestima a realidade. A ocupação intensa transformou antigas áreas agrícolas em loteamentos residenciais.

Para Jaime Borger, o momento exige planejamento e equilíbrio. “O crescimento é bom, mas precisa ser acompanhado de infraestrutura. Se não houver pavimentação, segurança e espaços de convivência, o bairro perde qualidade de vida”. O ginásio da associação, onde ocorreu o debate, é hoje um dos poucos locais de convivência coletiva do bairro.

Valorização e gargalos urbanos

O Moinhos d'Água vive uma fase de consolidação. A valorização imobiliária trouxe novos empreendimentos, escolas e comércio, mas também expôs

carências. O bairro tornou-se um dos mais dinâmicos de Lajeado e, ao mesmo tempo, virou exemplo dos desafios entre conciliar crescimento econômico e infraestrutura urbana.

Samuel Sebben reforça que a comunidade tem buscado diálogo constante com o Poder Público. “Nosso desafio é equilibrar desenvolvimento e qualidade de vida. Queremos crescer com segurança e planejamento, não apenas com mais casas e trânsito.”

Ele destaca que há boas iniciativas, como o trabalho de sinalização viária e a melhoria de



RAICA FRANZ WEISS

Debate deste mês ocorreu na sede da associação do Floresta



Diagnóstico atual

- Floresta foi o bairro que mais cresceu entre 2010 e 2022, segundo dados divulgados pelo IBGE no Censo 2022.
- Estima-se que a população atual supere em até 30% os dados oficiais;
- Essa região de Lajeado concentra hoje parte significativa dos novos loteamentos residenciais;



Demandas em comum

- Ampliação da pavimentação e melhorias em vias de acesso
- Criação de áreas públicas de lazer e esporte.
- Reforço na segurança e na iluminação pública.
- Planejamento urbano para evitar sobrecarga de serviços.



Um novo olhar
sobre os bairros

Sobre o projeto

“Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros” é uma iniciativa do Grupo A Hora e da Imojel, que percorre diferentes comunidades do município para ouvir lideranças, aproximar o poder público e dar visibilidade às demandas locais. Cada edição dos debates na Rádio A Hora 102,9 ocorre em um bairro, com a participação de representantes comunitários e autoridades. Em dezembro, esta rodada de debates iniciada em janeiro se encerra com um encontro no Centro da cidade.

de políticas públicas que acompanhem o ritmo de crescimento.

Os três líderes comunitários ressaltam que as associações de moradores continuam sendo o principal elo entre comunidade e poder público. Com reuniões frequentes e pautas conjuntas, os três bairros buscam fortalecer a representatividade local e garantir que o crescimento venha acompanhado de qualidade de vida.

acessos, mas ainda faltam projetos voltados ao lazer e à convivência. “É um bairro que se tornou vitrine, mas precisa de um olhar mais humano, voltado para as pessoas que vivem nele”, resume.

Tradição e força comunitária

Mais antigo entre os três, o bairro São Bento mantém um perfil de forte identidade local e vida comunitária ativa. A presença da igreja, do salão e das associações de base mantêm viva a tradição dos encontros e festas, mas o crescimento recente começa a pressionar a estrutura existente.

O presidente da associação, Magnus Lunges, vê no diálogo entre moradores e administração o caminho para equilibrar essa nova fase. “O São Bento tem história, tem união, e é isso que garante que o bairro continue crescendo sem perder suas raízes.”

Ele lembra que, embora o bairro tenha boas condições de mobilidade e serviços, há necessidade de investimentos em áreas de lazer, calçadas e iluminação. “Precisamos cuidar do que já temos e preparar o

bairro para o que está por vir”, pontua.

Desafio compartilhado

Mobilidade se consolida como o maior desafio compartilhado entre Floresta, Moinhos d’Água e São Bento. A expansão urbana levou mais moradores, mais carros e mais circulação entre bairros, mas as vias não acompanharam essa transformação. Ao longo do debate, a reclamação mais recorrente foi a falta de rotas alternativas e a dependência absoluta de vias existentes.

No Floresta, trechos estreitos recebem hoje um fluxo muito superior ao projetado. No Moinhos d’Água, a abertura de empreendimentos elevou o tráfego na Benjamin Constant, criando pontos de risco em horários de pico. Já no São Bento, a chegada de novos conjuntos habitacionais elevou o movimento em ruas que ainda carecem de sinalização e melhorias de calçada.

As falas dos três representantes convergem com o fato de que os bairros estão prontos para contribuir com a transformação de Lajeado, mas precisam



Carlos Spohr Filho é importante ligação com Santa Clara do Sul



Entre loteamentos e novas empresas, bairros ganham novos cenários

Acompanhe na íntegra o debate deste mês de novembro.



URBANIZAÇÃO AVANÇA E FLORESTA MIRA PROTAGONISMO



Falta de pavimentação
é um dos desafios ao
crescimento do bairro

Orgulho do bairro

O ginásio é um dos símbolos do Floresta. Jaime lembra como tudo começou. A construção nasceu da união dos moradores. Ele mesmo participou do mutirão quando chegou ao bairro. Era um prédio simples que ganhou forma e funções com o tempo. O empenho coletivo transformou o local em uma estrutura completa, com quadra ampla, salão para eventos, clube de mães, cozinha equipada e horta comunitária. Ao lado, um parreiral com mais de 50 pés de uvas está em formação. A ideia é criar uma cobertura verde para sombrear a área externa.

A manutenção é responsabilidade da comunidade. A prefeitura auxilia quando solicitada. “Recebemos cem mil reais e conseguimos fazer melhorias”, informa Jaime. Ele destaca que o cuidado diário chama atenção. “Vem gente de outros bairros fazer festas aqui porque o ginásio é bonito, bem cuidado, caprichado.”

No bairro que mais cresce em Lajeado, o salão funciona como ponto de encontro e decisão. É onde se discutem demandas, se organizam reivindicações e se fortalecem relações. Um espaço que sintetiza o espírito do Floresta, marcado pela união e pelo esforço coletivo por um bairro mais estruturado, pavimentado e preparado para quem decide morar



Construção de casas
e sobrados se multiplicam
pelo Floresta

ou empreender ali.

Expansão

O crescimento do Floresta impulsiona as necessidades do bairro. Jaime Borger cita dados oficiais que apontam expansão acima de 200% nos últimos anos, tanto em moradores quanto em fábricas e comércio. “Temos mais de 40 obras em andamento”, comenta, entre orgulho e preocupação.

Levantamento de julho de 2025 indica que o Floresta registra 284 empresas ativas, o equivalente a 1,46% do total de empreendimentos de Lajeado. No ranking dos 29 bairros, aparece em vigésimo lugar. A posição pode parecer discreta, mas os moradores valorizam cada nova empresa e loteamento que surge,

especialmente após as enchentes que transformaram o cenário urbano.

Jaime, que chegou ao bairro em 2005 vindo de Tiradentes do Sul, sempre se envolveu na vida comunitária. Abriu a lancheria Tira Passos, nome inspirado pela cidade de origem e pelas brincadeiras dos clientes. O espaço reúne amigos e vizinhos desde 2014 e integra a lista de empreendimentos locais.

Floresta concentra uma área industrial que se valoriza ano após ano. Entre as empresas instaladas estão Expresso Leomar, Refricomp, Sul Frio e Construschorr. Das 100 empresas de maior valor em Lajeado, sete têm sede administrativa no bairro.

“É um motivo de orgulho. Quem quer trabalhar aqui dificilmente precisa sair do bairro. Sobra vaga de emprego”, destaca o presidente. Na ótica do presidente da Associação, o Floresta é autossuficiente em trabalho, embora ainda careça de paradas de ônibus e pavimentação.

Um bairro que abriga estádio e parque de eventos, mas concentra sua rotina em outro ponto. No Floresta, o centro das relações é o ginásio onde a vida comunitária acontece nas quadras, salão e horta

Um bairro com estádio de futebol e parque rodeios é uma região privilegiada por atrair a visibilidade fora dos limites municipais, contudo, o centro das atenções é o ginásio em que orbita a vida comunitária. Quem explica é o presidente da Associação de Moradores, Jaime Valmir Borger. Frisa que o ginásio é a espinha dorsal dos moradores. Projetado para receber 550 pessoas, se tornou o eixo da vida social.

A obra começou em 2005 e, duas décadas depois, segue atendendo às demandas do cotidiano. Ali acontecem festas, aniversários, encontros sociais e, principalmente, as atividades esportivas que ocupam todas as noites de segunda a sexta. “Tem futebol todas as noites”, relata Jaime. A estrutura

também acolhe as celebrações de fim de ano, quando moradores se reúnem para confraternizar e renovar vínculos.

Apesar do parque de eventos que atrai lajeadenses e do estádio do Lajeadense que mobiliza torcedores, o ginásio é o espaço afetivo da comunidade. “Todo final de ano fazemos a festa tradicional do bairro e chegam a participar cerca de 600 pessoas”, confirma o presidente.

A ligação com a educação é outra marca. Estudantes da escola Pedro Welter utilizam o ginásio para atividades práticas, eventos estudantis e encerramentos letivos. O espaço é cedido sem custo. “A escola é prioridade. Quando precisam, cancelamos outras agendas. O colégio vem em primeiro lugar”, reforça Jaime.



Borger vê no ginásio a realização de um sonho para a comunidade



13 demandas em resumo



O bairro se envolve e debate os problemas tendo em vista gerar solução e aumentar a qualidade de vida para quem o escolhe para morar, negociar ou praticar atividades. Em julho de 2025, os moradores entregaram à administração municipal, 13 demandas que concentram questões de infraestrutura, serviços públicos e áreas verdes. Conheça o resumo delas:

- 1 – Construção de uma creche com pracinha no terreno de propriedade do município, entre as ruas Décio Senir Zimmer e Luiza Eckhardt.
- 2 – Construção de um novo colégio de ensino básico e transformar o prédio atual em um posto de saúde.
- 3 – Alargamento da rua Jacob Augusto Purper no entroncamento com a RSC-453.
- 4 – Ligação da pavimentação entre a RSC-453 e a rua Henrique Eckhardt, trecho em torno de 150 metros.
- 5 – Ligação da pavimentação entre a RSC-453 e a rua Pedro Inácio de Oliveira, trecho em torno de 100 metros.
- 6 – Pavimentação da rua Hugo Welter, estrada de grande fluxo entre a RS 130 e RSC-453, ligando os bairros Jardim do Cedro e Floresta.
- 7 – Pavimentação da rua João Fleck, entre a Emef Pedro Welter e a RSC-453.
- 8 – Rótula no entroncamento da rua Érico Weber e Carlos Spohr Filho.
- 9 – Conclusão da pracinha localizada na rua Érico Weber, instalação da iluminação e redes em volta da quadra de esportes.
- 10 – Conclusão do calçamento em torno do ginásio municipal e instalação de brinquedos na área anexa.
- 11 – Instalação de abrigos nas paradas de ônibus.
- 12 – Instalação de iluminação nas rótulas da RSC-453, principalmente na de acesso à rua Jacob Augusto Purper.
- 13 – Reforma das ruas já pavimentadas do bairro.

lado a lado um novo loteamento evidenciam a procura crescente pela região. Segundo o diretor

executivo da agência, Tiago Guerra, as obras avançam para a reta final.

Quatro obstáculos à evolução eficiente do Floresta

1. Pavimentação da Rua Hugo Welter

A Rua Hugo Welter, corredor de intenso fluxo, é considerada o principal gargalo do bairro. A via liga as rodovias RSC-453 e ERS-130 e se torna rota de escape nos fins de tarde, quando motoristas buscam evitar congestionamentos. O volume de veículos provoca transtornos diários. “Em dias secos, a poeira toma conta. Em dias de chuva, vira buraqueira”, resume o presidente. Por volta das 18h, o trânsito fica estrangulado.

O que diz o governo:

Segundo a administração municipal, não há prazo para pavimentar a via, que recebe do município, manutenção periódica. Serviços de patrolamento e colocação de material mantêm a Hugo Welter trafegável. O município reforça que essas manutenções são regulares. A via é de grande extensão e uma das formas de pavimentar seria a adesão ao Programa de Pavimentação Comunitária, em que a comunidade participa do custeio da pavimentação. Como ainda não existe projeto, não há definição de valores nem de metragem.

2. Falta de paradas de ônibus

A carência de pontos de embarque é outra demanda permanente. Hoje o bairro conta com apenas três paradas. A Associação de Moradores reivindica a instalação de pelo menos oito novas estruturas para atender a circulação crescente.

3. Defasagem nas áreas de lazer

Os moradores pedem mais espaços de convivência. A rua Érico Weber tem uma praça e uma academia ao ar livre, mas a estrutura não supre a demanda. A quadra multiesportiva construída no bairro se tornou referência por permitir diversas modalidades, como basquete, vôlei e futebol. O piso polido favorece o uso, mas a comunidade cobra mais opções de lazer.

4. Poeira no Parque de Eventos

O Parque de Eventos expõe duas faces do crescimento: desenvolvimento e desconforto. O trecho ainda sem asfalto gera poeira intensa em dias de atividade no local, o que incomoda moradores e prejudica quem vive próximo. Donas de casa relatam acúmulo de pó em áreas externas e roupas sempre que há eventos.

Crescimento após grandes enchentes

Ao chegar ao bairro, há duas décadas, Jaime estimava cerca de 500 moradores. Hoje acredita que o número ultrapasse três mil. O Censo de 2022 registra pouco mais de 1,5 mil. Para ele, a diferença se explica pelo fluxo de famílias que migraram após as enchentes de 2023 e 2024. O bairro se tornou opção pela tranquilidade, pela distância segura do rio e pelo acesso direto à RSC-453 e à ERS-130, perto também de Cruzeiro do Sul.

Excetuando o Jardim Botânico, criado há dois anos, o Floresta é uma das regiões mais jovens de Lajeado e desponta em expansão. “Tem muita terra e espaço para crescer”, reforça Jaime. Ele calcula que existam entre 600 e 800 terrenos liberados para construção.

A Agência de Desenvolvimento e Inovação Local (Agil) ergue dez casas para famílias atingidas pela enchente. As unidades, alinhadas



Atração de empresas ao Floresta faz surgir um novo distrito industrial em Lajeado, com localização privilegiada e fácil acesso à RSC-453 e ERS-130

COMUNIDADE PEDE SOLUÇÃO À AV. BENJAMIN CONSTANT

Moradores cobram medidas para reduzir velocidade na principal avenida da cidade, entre elas, lombadas e bloqueios de acessos

Moradores do bairro Moinhos D'Água, em Lajeado, cobram medidas urgentes para reduzir a velocidade e aumentar a segurança na avenida Benjamin Constant. O bairro Moinhos d'Água, uma das principais vias de ligação entre os bairros Montanha, Jardim Botânico, Bom Pastor e Conventos. Entre as reivindicações estão a instalação de quatro lombadas e o bloqueio de dois acessos transversais, apontados como pontos críticos de acidentes.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores, o professor Samuel Sebben, a insegurança na avenida “tira o sono” de pais e mães. O temor cresceu após o acidente de 20 de julho, que tirou a vida dos jovens Lucas Becker, 18, e Ana Gomes, 17, em uma colisão entre moto e automóvel. Só neste ano, 370 acidentes foram registrados na Benjamin Constant. Já a travessia da rua 25 de Fevereiro concentra maior perigo, assim como a Benjamin.

“É uma avenida veloz, com muitos acessos laterais. Quem vem da transversal não enxerga bem e quem está na principal passa em alta velocidade. O resultado é o risco constante de colisão”, resume Sebben.

Pontos mais perigosos

As travessias nas perigosas ruas 25 de Fevereiro e Urbano Jaeger acumulam o maior número de ocorrências. A associação de moradores pede o fechamento desses acessos para evitar que motoristas cruzem a avenida em locais de pouca visibilidade.

Outra solicitação é a implantação de lombadas ao longo de cerca de um quilômetro de extensão, entre os bairros Jardim Botânico e o trevo da Montanha.



FILIPE FALEIRO

Morte de dois jovens, em julho, comoveu a comunidade e intensificou pedidos por melhorias e maior fiscalização na avenida

Ações imediatas

A comunidade já levou as demandas à prefeita Gláucia Schumacher e à Administração. De forma provisória, agentes de trânsito têm reforçado a fiscalização com presença diária e ações educativas. “Os azulinhos ficam em pontos estratégicos para tentar coibir o excesso de velocidade, mas sabemos que é uma medida paliativa”, afirma Sebben.

As avenidas Benjamin Constant e Alberto Pasqualini concentram o maior número de acidentes em Lajeado. No caso da Benjamin Constant, a situação é considerada mais complexa e exige medidas específicas. O primeiro trecho, que vai da beira do rio até o bairro Montanha, passou por diversas alterações de trânsito, e a prefeitura segue em

busca do modelo mais adequado para garantir fluidez e segurança.

A partir do bairro Montanha, o desafio aumenta. Nesse segmento, a alternativa estudada pelo município é a instalação de controladores eletrônicos de velocidade, em vez de lombadas físicas. O motivo é que os quebra-molas podem causar colisões traseiras e dificultar o deslocamento de veículos de emergência, como ambulâncias e viaturas do Corpo de Bombeiros, que utilizam a via com frequência.

A fiscalização eletrônica, segundo o planejamento, permitirá o controle da velocidade

sem prejudicar o tráfego de serviços essenciais. O objetivo é reduzir os riscos nos pontos críticos e garantir maior segurança para quem transita dentro dos limites da via.

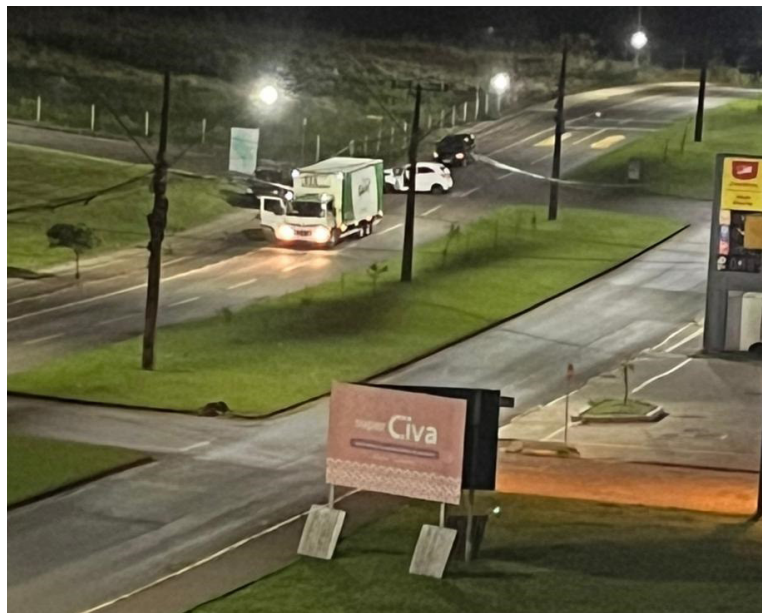
Um estudo técnico será realizado para definir os locais mais adequados para a instalação dos equipamentos. Paralelamente, a prefeitura já prepara os documentos necessários para abrir o processo de licitação que permitirá a contratação do serviço de fiscalização eletrônica. A previsão é de que o material seja para análise e autorização da prefeita Gláucia Schumacher.

O que diz o município

A administração proibiu o retorno e o acesso às ruas 25 de Fevereiro e Urbano Jaeger para quem trafega pela avenida no sentido Bairro, Centro. Fica proibido a conversão à esquerda para o acesso às Ruas 25 de Fevereiro e Urbano Jaeger, no Bairro Jardim Botânico. Já os condutores que vêm do Centro e desejam acessar a Rua Urbano Jaeger devem fazer o retorno no cruzamento com a Rua Arlindo Brietzke.

O município também ampliou o monitoramento e a fiscalização preventiva nos trechos com mais acidentes. Um estudo técnico preliminar embasa a futura licitação de equipamentos fixos de controle de velocidade, previstos no orçamento de 2026. Esses dispositivos, instalados em totens ou pórticos, registram imagens, leem placas automaticamente e fiscalizam veículos que excedem a velocidade permitida.

Em relação a fiscalização eletrônica na Benjamin Constant a resposta oficial do município envolve a instalação de lombadas fixas no início em 2026. Os agentes de trânsito monitoram o local diariamente, reforçando a segurança. A previsão é que estejam também em fins de semana e feriados quando houver equipes disponíveis.



Trânsito é um dos maiores gargalos do bairro

PRÁTICA ESPORTIVA SE CONSOLIDA COMO HÁBITO

No Moinhos d'Água, estão presentes projetos esportivos importantes, que movimentam moradores não apenas do bairro, mas de outras partes da cidade

O bairro Moinhos D'Água se adapta ao esporte como quem cuida da própria saúde. No ginásio da comunidade, o movimento é constante. Há escolinhas de futsal para meninos e meninas, aulas de capoeira e outras atividades que ocupam os moradores em diferentes horários.

O professor Samuel Sebben, presidente da associação de moradores, destaca que o bairro abriga um núcleo da Alaf e mantém as quadras sempre cheias. Uma das referências é o projeto Águias da Bola, comandado pela treinadora Vanuza Adriana De Rosso, que atua no ginásio todas as segundas-feiras, das 19h às 21h. São cerca de 20 meninas, entre 9 e 17 anos, que treinam semanalmente desde 2023.

O futsal feminino e masculino tem se mostrado uma atividade positiva e construtiva. Enquanto estão envolvidas com o esporte, as crianças e adolescentes desenvolvem habilidades, aprendem a conviver em grupo, exercitam o respeito e o protagonismo e se mantêm longe do ócio.

O esporte se tornou essencial no bairro, especialmente por contar com o apoio dos líderes comunitários, sempre engajados em buscar melhorias e qualidade para a estrutura local. Essa dedicação vem de longa data e teve o incentivo de nomes lembrados com carinho, como o do saudoso Beto, parceiro e incentivador do esporte no Moinhos D'Água.

Vanuza acredita que o próximo passo é ampliar os espaços de prática esportiva. Ela gostaria de ver projetos para implantação de um campo sintético e melhorias no entorno do ginásio, de forma a garantir mais segurança, conforto e oportunidades para quem participa das atividades.



FOTOS: ANDREIA RABAIOLLI

Também presidente do bairro, Sebben é professor de escolinha de futebol

Avanço do comércio

Ele trocou o segmento de turismo pelo ramo da agropecuária e vibra com o atendimento.

Há um ano, Jacir dos Santos decidiu trocar o segmento de turismo, onde era proprietário de uma agência, para investir em uma agropecuária e floricultura no bairro Moinhos D'Água. Sempre trabalhou com viagens, mas quis ficar mais perto de casa. Ele mora no bairro Bom Pastor, logo após a avenida Benjamin Constant, e diz que essa foi uma das vantagens da mudança.

A agropecuária já existia no bairro e Jacir decidiu comprá-la. Com experiência em atendimento ao público, ele se adaptou rapidamente ao novo ramo e afirma que o contato direto com os clientes e com os animais o aproxima das suas origens no interior.

Jacir se criou no interior, entre Forquetinha e Canudos do Vale, e acredita que esse contato com a terra e com os animais sempre fez parte de quem ele é. Por isso, se sente em casa no novo ramo. “No turismo, eu trabalhava com gente também, mas era diferente. Era grupo, era correria, viagens. Aqui é mais humano, mais próximo. Eu converso, escuto histórias, conheço a vida das pessoas”, comenta.

O negócio, em frente ao Mercado Battisti, torna um dos pontos

mais conhecidos da região, o que garante movimento constante e visibilidade. O mercado, por ser referência, ajuda a atrair clientes que aproveitam a passagem pelo negócio vizinho para comprar rações e plantas.

O empreendedor observa que o bairro Moinhos D'Água está em crescimento e se tornou um bom local para empreender. Desde que assumiu o negócio,

o movimento dobrou, resultado de um atendimento atencioso e personalizado. Jacir acredita que a simpatia e a escuta são os principais motivos para conquistar e manter a clientela.

Para Jacir, empreender no Moinhos D'Água é uma oportunidade de unir trabalho e qualidade de vida. O bairro cresceu, se valorizou e atrai novos moradores, especialmente depois



Jacir investiu no bairro e não se arrepende. Ele é proprietário de uma agropecuária e floricultura



3 características

que animam ou desanimam quem mora no Moinhos D'Água

O QUE ANIMA

- Crescimento, com chegada de novos moradores após as enchentes e valorização do bairro. Mesmo assim os preços são mais acessíveis do que em áreas centrais
- Ambiente para negócios, segundo comerciantes. Há fluxo constante e possibilidade real de ampliar clientela.
- Atendimento personalizado, característica forte dos empreendedores do bairro, que fideliza clientes e os atende com o peculiar jeito de “pessoas da família”

O QUE DESANIMA

- Trânsito intenso na Benjamin Constant, principal ligação entre Moinhos D'Água e Bom Pastor. Demanda crescente por infraestrutura pública, já que o bairro expande rápido
- Falta de áreas de lazer suficientes, citada por moradores

das enchentes que afetaram outras regiões da cidade. Ele resume a mudança como uma decisão acertada: o turismo ficou no passado, mas o prazer em atender e conviver com as pessoas continua o mesmo.

SÃO BENTO CRESCE ENTRE MEMÓRIAS E URGÊNCIAS

FOTOS: MAIRA SCHNEIDER

Moradores históricos revelam a trajetória da comunidade e reforçam as carências em infraestrutura, saúde e lazer diante da expansão acelerada

O bairro São Bento, um dos que mais se expandem em Lajeado, vive um momento de transformação profunda e, com ele, o desafio de conciliar o ritmo acelerado do desenvolvimento com as necessidades de quem ajudou a construir sua história desde os primeiros dias. Entre ruas ainda de chão batido, carência de áreas de lazer e relatos de dificuldades no acesso à saúde, moradores antigos levantam a voz para lembrar que o progresso só é real quando alcança a todos.

A história viva de quem ergueu o bairro

Aos 81 anos, o aposentado Darci Schmitt carrega no olhar as marcas de quem acompanha São Bento há 76 anos. Pai de três filhos, ele foi um dos responsáveis pelos primeiros poços artesanais do bairro, e em uma de suas terras funciona até hoje um dos oito poços que abasteceram as primeiras famílias.

“Era tudo colônia, não tinha nada. Os moradores faziam tudo: escola, estrada, pavimentação. A prefeitura sempre foi difícil de aparecer por aqui”, relembra. A escola comunitária construída a muitas mãos hoje funciona como capela, ao lado da igreja.

Seu Schmitt lembra um São Bento com apenas 30 casas, onde os bois puxavam o arado para abrir valetas e formar as



Bairro São Bento conta com mais de 3 mil moradores, de acordo com o Censo 2022. Número pode estar superado em 2025

primeiras estradas. Hoje, ele vê os loteamentos avançarem sobre antigas áreas rurais. Mesmo com o crescimento, mantém dois tratores, algumas cabeças de gado e galinhas, hábitos que, segundo ele, estão ameaçados. “Agora não querem mais permitir criar animais. De pouco em pouco, vão tirando tudo”.

Entre saudade e esperança, celebra as novas estruturas que começam a surgir. “Posto de combustível, mercado, farmácia... isso é bom para nós. Chegando mais gente, movimenta a econo-

mia”. Ainda assim, reivindica o básico, infraestrutura e transporte. “Tem rua que continua sem pavimentação. No inverno é lama, no verão é poeira”.

Um guardião da memória centenária

Prestes a completar 84 anos, o aposentado Ivo Stürmer tem a mesma idade de sua história em São Bento. Morador desde o nascimento, conserva com zelo objetos, documentos e lembran-

ças que ultrapassam cem anos, um acervo que transforma uma de suas casas quase em um museu vivo do bairro. Dentre os destaques, um moinho que usava a água do Arroio do Moinhos e gerava energia para o hospital de Conventos, além de parte do bairro Moinhos. Hoje, esse arroio é conhecido como Saraquá.

O mais valioso, porém, é o testemunho das primeiras famílias alemãs que chegaram à comunidade em 1878. “Eu planto aquilo que menos incomoda o pessoal da cidade”, conta, lembrando que a

rotina rural já não encontra tanto espaço.

A vida social, antes tímida, mudou com a chegada ao grupo de idosos. “Daqui eu não saio. Só para ir aos bailes. Minha vida renovou”.

Bairro cresce, demandas também

Com população em expansão, São Bento enfrenta gargalos na infraestrutura e nos serviços públicos. Cerca de 70% das ruas ainda são de chão batido, sujeitas a lama e poeira. A prefeitura informa que há equipes de manutenção constantes, mas reconhece que o volume de vias e as chuvas dificultam a agilidade. Os moradores podem registrar solicitações por protocolo no site da prefeitura ou pelo telefone.

Na saúde, as reclamações são frequentes. Falta de fichas, dificuldade de acesso a médicos e estrutura pequena fazem parte das queixas. A prefeitura afirma que, no momento, não há previsão de ampliação. O posto registra 7.479 atendimentos de janeiro a outubro, uma média de 748 consultas por mês, e conta com 76 horas médicas semanais,



Hoje, espaço já não existe mais. Na época, serviu como fonte de energia



Posto de combustíveis, mercado, farmácia. Isso é bom para nós. Chegando mais gente, movimenta a economia”

DARCI SCHMITT
MORADOR

além de quatro horas de atendimento pediátrico.

No trânsito, faltam faixas elevadas e melhorias em pontos de grande circulação, como escolas e a unidade de saúde.

Para a Associação de Moradores, presidida por Magnus Lungs, uma das maiores reivindicações do momento é o projeto da Área Verde, o futuro “Parcão” do

bairro, previsto para a rua Décio Martins Azevedo. A proposta, em análise com a prefeitura, prevê integrar São Bento ao bairro Floresta, criando o maior parque de Lajeado.

“Vai ser algo bonito, com pista de caminhada e estrutura para as famílias. Mas o projeto ainda está em fase inicial, porque depende de questões ambientais”.

Hoje, São Bento praticamente não possui espaços públicos de lazer. A única praça revitalizada fica na rua 1º de Maio, que recentemente recebeu brinquedos novos, cerca de madeira, reforma dos equipamentos e plantio de árvores. A associação também aguarda a análise para a instalação de um minicampo próximo à escola.

No passado recente, a coleta de lixo era um problema grave. Após diálogo entre moradores e prefeitura, o serviço melhorou e hoje é considerado um dos mais eficientes do município no bairro. Toda sexta-feira, o lixo verde e móveis são recolhidos, e casos específicos podem ser encaminhados via WhatsApp da Secretaria de Serviços Urbanos.

Outra voz atuante na comunidade, Nilson Purper, há 35 anos morador do bairro e responsável por impulsionar a chegada de água aos loteamentos, resume o sentimento geral. “Hoje o progresso está chegando. Se trabalharmos em equipe, tudo funciona. Do jeito que está, não



dá. São Bento está crescendo e ficando para trás”.

Entre passado e futuro

São Bento é um bairro construído por pioneiros, agricultores, trabalhadores que abriram estradas com as próprias mãos e fizeram nascer as primeiras

escolas e poços artesianos. Hoje, suas histórias convivem com novas demandas urbanas, desde pavimentação até lazer e saúde.

O crescimento é visível. Mas moradores como Darci e Ivo lembram diariamente, “desenvolvimento só faz sentido quando valoriza a história, garante qualidade de vida e respeita quem ajudou a erguer o bairro que Lajeado vê, agora, florescer”.

Novos empreendimentos dão cara nova ao bairro



Desenvolvimento só faz sentido quando valoriza a história. Garante qualidade de vida e respeita quem ajudou a erguer o bairro que Lajeado vê, agora, florescer”

IVO STÜRMER
MORADOR

Entre as relíquias, guarda a bolsa escolar de 1951, que levava lousa e lápis de pedra, rádios antigos, um fogão a lenha usado pelos avós, máquina de fazer manteiga, chapéus de palha e fotografias antigas, dos antepassados. Mantém até um caderno onde anota diariamente o comportamento do tempo.

Histórias de quem viu o São Bento crescer

Da primeira escola iniciada em 1910 aos animados bailes da Sociedade Esportiva São Bento, moradores contam a evolução de uma das localidades mais antigas de Lajeado

O bairro São Bento é uma das primeiras comunidades de Lajeado. O nome ainda faz referência às antigas denominações de fazendas coloniais, muitas vezes escolhidas em homenagem a figuras religiosas, como as fazendas de São Gabriel (atual Cruzeiro do Sul) e São Caetano (atual Arroio do Meio).

No princípio, o território do bairro era muito maior, abarcava parte dos municípios de Cruzeiro do Sul e Santa Clara do Sul, além dos bairros Jardim do Cedro, Santo Antônio e Conservas de Lajeado. Nessa parte mais próxima do rio, o território era conhecido como São Bento do Sul.

A principal estrada que corta o bairro é a rua Carlos Spohr Filho, via de ligação entre Lajeado e Santa Clara do Sul. Desde o princípio da colonização do bairro, há mais de cem anos, esse caminho era es-



Naquele tempo, era uma festa ir na missa, podíamos nos arrumar”

LISANE BISOLO
PRESIDENTE DA COMUNIDADE CATÓLICA DE SÃO BENTO

sencial para as comunidades mais interioranas chegarem até a Vila de Lajeado e, por isso, é ao longo dessa rua que as primeiras instituições religiosas, educacionais e recreativas do bairro foram erguidas.

Origens religiosas

Registros contam que os primeiros movimentos para a educação no bairro São Bento iniciaram por volta dos anos 1890. Mas foi somente em 1910 que um grupo de moradores fundou a primeira escola, a Sociedade Escolar Católica São Bento. Uma pequena estrutura de madeira e um campanário foram erguidos em 1911, próximo à atual Igreja, para



A estrada era um trilho de chão batido que eu atravessava todos os dias para ir na escola”

MARTA NIEDERLE MARASINI
MORADORA DO SÃO BENTO

abrigar a escola e sediar as missas da comunidade.

Mais tarde, foi construída uma nova escola, de alvenaria, que ainda hoje existe ao lado da Igreja. A estrutura foi ampliada com o tempo e hoje abriga as câmaras mortuárias. A Igreja Católica de Três Mártires do São Bento começou a ser construída em 1948. É daquela época a ata de fundação da Comunidade Católica de São Bento, quando os primeiros sócios deram início à busca de recursos para a nova igreja, inaugurada no ano seguinte.

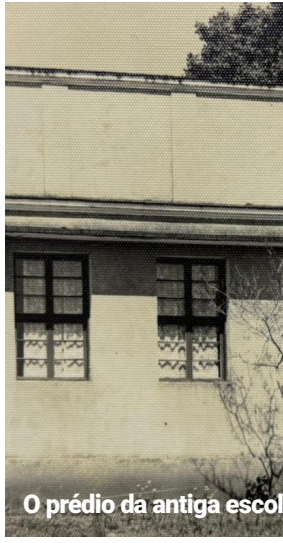
A atual presidente da comunidade, Lisane Bisolo, 63, cresceu no bairro e lembra de frequentar o templo quando criança. “Naquele tempo, era uma festa ir na missa, podíamos nos arrumar”, conta. Lisane fez a primeira comunhão na igreja do São Bento, casou ali e também batizou os filhos no mesmo lugar.

Uma história de gerações

Quem também acompanhou o crescimento do bairro São Bento foi Marta Niederle Marasini. Ela cresceu em uma casa na divisa



A igreja católica foi inaugurada em 1949



O prédio da antiga escola

entre os bairros São Bento e Conventos, perto da atual rua João Reinaldo Saffran, que conecta os dois bairros. “A estrada era um trilho de chão batido que eu atravessava todos os dias para ir na escola”, conta Marta.

Ela estudou na escola paroquial, ao lado da igreja católica do São Bento. “Fiz minha primeira comunhão aqui também, aos nove anos. Lembro que a gente precisava ajudar a limpar a escola e a igreja”, recorda. O pai dela ajudou na construção do templo em 1948, levava pedras com a junta de bois.

Nos anos 1990, Marta casou e se mudou para o terreno onde mora ainda hoje, bem próximo ao antigo salão da Sociedade Esportiva São Bento, às margens da rua Carlos Spohr Filho. “Meu

marido nasceu e cresceu aqui. Ele cuidou por mais de 40 anos da entrada do salão, durante as festas, e depois ajudou a fazer o campo de futebol da sociedade”, conta. A rua da casa leva o nome do sogro de Marta, Erio Marasini, um dos fundadores da Sociedade São Bento, em 1959.

A família materna de Marta foi uma das primeiras a se estabelecer no bairro. Luteranos, os Deckmann moravam perto da atual igreja evangélica e Marta conta que a mãe precisava ir até Conventos estudar na escola evangélica.

Isso porque o educandário evangélico, conforme registros, iniciou por volta de 1925, como Escola Particular Dez de Novembro. Na época, era uma pequena casa de madeira, que ficava no terreno da atual Emef São Bento.

Foi somente nos anos 1970 que as escolas evangélica e católica se unificaram, tornando-se a Escola Particular São Bento. Na época, os governos municipal e estadual disponibilizaram verba para construção de um educandário único, erguido nas terras que ainda hoje abrigam a Emef e pertenciam, na época, à comunidade evangélica.

Em janeiro de 1977, foi inaugurada a nova escola, com duas salas de aula, dois banheiros, cozinha e secretaria. Somente em 1994 que o educandário foi municipalizado e, até 2004, dividiu o espaço com o posto de saúde do bairro e os Correios.



Profe Neusa com sua primeira turma na Emef São Bento



Emef São Bento unificou as escolas católica e evangélica em 1977



Escola Evangélica Dez de Novembro



A escola paroquial iniciou as atividades em 1910



ARQUIVO COMUNIDADE CATÓLICA

Origem dos nomes

São Bento – A origem do nome São Bento ainda é desconhecida, mas registros históricos fazem referência às antigas denominações de fazendas coloniais, muitas vezes nomeadas em homenagem a figuras religiosas

Floresta – O Floresta, por muitos anos, pertenceu ao bairro São Bento, e era chamado pelo apelido de “Ferro Velho”, por causa das Sucatas Bartz, que ainda hoje funciona no bairro. Na década de 1990, o bairro foi renomeado como Floresta.

Moinhos D’Água – Do outro lado do Arroio Saraquá, ficou estabelecido o bairro Moinhos d’Água. Semelhante à história do bairro Moinhos, a localidade ficou conhecida por esse nome devido às várias estruturas de moer, que ficavam ao longo do curso hídrico do Saraquá. De forma oficial, o bairro é recente, criado em 1994 pela lei.



Escola hoje abriga as câmaras mortuárias



Naquele tempo, as comunidades católica e evangélica não se misturavam”

NEUSA KLEIN
EX-PROFESSORA DA EMEF SÃO BENTO



Inauguramos o campo em 1985, antes disso, ele funcionava num potreiro nos fundos do velho salão”

ARI MIGUEL KERBER
EX-PRESIDENTE DA SOCIEDADE SÃO BENTO

va na agricultura e, aos fins de semana, marcava presença nas festividades e nos jogos de futebol. Ari foi presidente da sociedade por sete anos na década de 1980 e ajudou na construção do campo atual, em frente à igreja católica. “Inauguramos o campo em 1985, antes disso, ele funcionava num potreiro nos fundos do velho salão”, conta.

Hoje, o antigo salão abriga uma cervejaria. Na época do auge dos bailes, Ari conta que 1,3 mil pessoas faziam festa ali dentro. “Vinha gente de todo lado, a sociedade contratava ônibus para passarem nos bairros e pegar as pessoas para virem à festa. Eu gostava da coisa”, lembra. Nos anos 2000 o ginásio atual da sociedade foi erguido, próximo ao campo de futebol, e o velho salão foi desativado.

Do salão para o campo

O fim de semana era movimento no bairro, com os bailes e os jogos de futebol na Sociedade Esportiva São Bento. Quem participou ativamente dessa época foi Ari Miguel Kerber, 77. Natural de Cruzeiro do Sul, veio para o São Bento quando casou e logo se associou à sociedade, no tempo em que ainda funcionava no velho salão, inaugurado em 1967. “Comecei trabalhando na copa durante as festas, minha mulher estava sempre na cozinha. A gente sempre participava”, lembra Kerber.

Na semana, a família trabalha-

ainda hoje”, conta.

Naquela época, a Emef tinha quatro salas de aula e recém tinha sido inaugurada. “Fomos angariando fundos para ampliar, a comunidade sempre ajudou a construir, até meu pai participou da construção das salas”, lembra. O pai de Neusa era sócio da Sociedade São Bento e ela lembra de muitas festas pela localidade. “Ajudava a passar parafina no chão e na decoração dos bailes da sociedade”, conta.

Uma vida no bairro

A professora aposentada Neusa Klein, 63, acompanhou a história da Emef São Bento e do bairro. Nascida e criada numa casa ao longo da rua Carlos Spohr Filho, lembra de caminhar todos os dias até a escola, há um quilômetro de casa. “Meu avô materno era dono de terras aqui e meus pais sempre foram muito engajados na comunidade”, conta.

Neusa estudou a primeira série dentro da Igreja Evangélica e, depois, por conta das reformas no templo, foi estudar com os colegas na igreja católica. “Naquele tempo, as comunidades não se misturavam muito e a escola evangélica foi para uma casa de madeira”, lembra. Entre as lembranças do tempo de escola, Neusa recorda de que as turmas buscavam as cadeiras no antigo salão da Sociedade São Bento. “A gente buscava na segunda e tinha que devolver na sexta se tinha baile, todo mundo levava sua cadeira na garupa”, conta.

Quando fez estágio no magistério, Neusa retornou à Emef São Bento. Desde então, trabalhou durante toda a carreira na escola, até se aposentar em 2005. Ela começou a dar aulas em 1980. “Foi uma surpresa quando fui contratada oficialmente, a diretora da época tinha sido minha professora na primeira série e apostou em mim, tenho muito carinho por ela

O São Bento foi campeão municipal em 1988. O atual ginásio foi construído no início dos anos 2000



Ari (à frente) jogou no dia da inauguração do campo do São Bento em 1985

ARQUIVO PESSOAL



MORADORES SE MOBILIZAM PARA MANTER GESTÃO DA ÁGUA

Entidade que abastece 1,2 mil famílias no bairro São Bento resiste à entrada de concessionária, destaca qualidade do serviço e teme aumento de tarifas

A Sociedade de Água de São Bento administra oito poços artesanais e abastece cerca de 1,2 mil famílias, incluindo São Bento, parte do Floresta, regiões próximas ao Saraquá, Conventos e sete residências em Santa Clara do Sul. São 258 associados ativos e aproximadamente 1,5 mil economias ligadas.

“Oferecemos uma água pura, limpa, com poços em perfeitas condições”, afirma o presidente da entidade, Nilson Purper. Os associados recebem 15 mil litros por R\$ 34, valor considerado muito inferior ao praticado nos sistemas convencionais.

A estrutura, construída pelos moradores desde a década de 1980, é apontada como referência pela comunidade. “Na época das enchentes, não faltou água um dia sequer”, comenta o empresário Paulo Bursch, associado desde 1996.

A possível transferência do sistema para a Aegea preocupa os



Comunidade é responsável pela manutenção de oito poços que abastecem cerca de 1,5 mil economias

moradores. “Se a empresa assumir, isso será terrível para todos. A conta vai ficar muito alta”, diz Purper.

Bursch concorda. Para ele, a água da sociedade é de qualidade superior e o atendimento é rápido. “Vai ser um retrocesso muito grande. A água não terá a mesma qualidade e teremos que pagar

pelo tratamento. Não vamos entregar de mão beijada.”

Segundo o empresário, o reservatório e os poços da comunidade são mais eficientes do que grande parte da estrutura disponível na cidade. “Temos competência e condições financeiras para assumir o saneamento, basta autorização.”

Defesa da gestão comunitária

A consumidora Célia Postal reforça a confiança no sistema atual. “A água é maravilhosa, lembra aquela água que eu bebia na fonte do meu avô. Não usamos filtro em casa.”

Ela destaca que a sociedade atendeu diversos bairros durante as enchentes e que novos loteamentos pediram à entidade que instalasse redes. “Por que tirar algo que funciona tão bem? A Corsan não dá conta do que já tem.”

Célia teme impacto na saúde e no orçamento das famílias. “Isso não pode acontecer. A taxa vai aumentar e perderemos a qualidade. Tenho fé que vamos continuar com a nossa água.”

Negociações

A Sociedade de Água de São Bento intensifica a mobilização para permanecer à frente da gestão do abastecimento na comunidade. O presidente, Nilson Purper relata que a direção esteve em Porto Alegre para uma reunião com representantes da Aegea. Segundo ele, a empresa pretende classificar as áreas atendidas, mas há regiões do interior onde não será possível implantar sistema de esgoto de forma imediata.

“Temos muitos pontos rurais,



Na época das enchentes, não faltou água um dia sequer [...] Temos competência e condições financeiras para assumir o saneamento, basta autorização”

PAULO BURSCH
EMPRESÁRIO



CÉLIA POSTAL
CONSUMIDORA

muitos colonos sendo abastecidos. Isso garante uma sobrevida maior ao nosso sistema”, explica Purper. Ele afirma que, se necessário, a própria sociedade está disposta a iniciar o tratamento de esgoto, contratando geólogos, engenheiros e demais profissionais. “Temos recursos para isso e disposição para trabalhar.”

Purper também destaca que o diretor-geral da companhia se comprometeu a auxiliar a comunidade após a assinatura do contrato com a prefeitura. A entidade está preparada para defender os bens da comunidade e busca manter diálogo com o município e com a Aegea. “Estamos muito bem preparados juridicamente, com pessoas experientes nos apoiando. Não vamos entregar nossa água facilmente”.

Posição

A Corsan informa que mantém conversas com as associações de água, incluindo a São Bento, mas aguarda a assinatura do contrato para, junto ao município, anunciar o planejamento de ações e investimentos.

O município, por sua vez, afirma atuar com transparência e em parceria com o Ministério Público para garantir indenizações às associações. Um estudo contratado pelo município estimou R\$ 10 milhões em indenizações para todas as entidades, com negociações individuais baseadas nos parâmetros do Sinapi.



Sociedade de Água negocia continuidade dos serviços de abastecimento de água e garante recursos em caixa



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

A “menina dos olhos” do crescimento de Lajeado

FELIPE NEITZKE

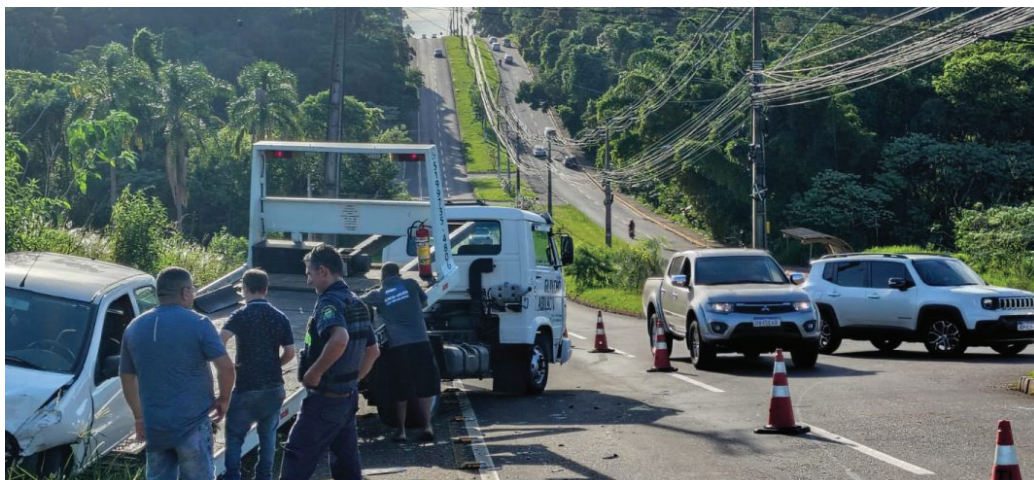


Floresta, Moinhos d’Água e São Bento, os três bairros debatidos nesta edição do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, integram o núcleo urbano mais promissor da cidade, que se desenvolve em direção a oeste. Uma região em plena expansão, não só populacional, mas também no aspecto imobiliário, no comércio e nos serviços.

Com a área central cada vez mais saturada, essa parte de Lajeado começa a criar autonomia. A descentralização possibilita que moradores tenham acesso a lojas, restaurantes, supermercados, farmácias e academias sem a necessidade de longos deslocamentos. Serviços que antes se restringiam ao Centro e arredores agora se multiplicam pelos bairros.

É uma tendência Lajeado contar com bairros cada vez mais autônomos. Mas essa expansão pode ser custosa caso não seja feito um planejamento adequado. O crescimento precisa vir acompanhado de investimentos públicos em mobilidade, em infraestrutura urbana e na qualificação dos serviços já existentes. Do contrário, a tão celebrada qualidade de vida será jogada no lixo.

Benjamin e as soluções



Os sucessivos acidentes na avenida Benjamin Constant, alguns deles com gravidade (e óbitos), ligaram o sinal de alerta no Poder Público. Seja pela imprudência dos motoristas ou mesmo as condições da via, o fato é que alguma solução precisa ser pensada para

o trecho. Num primeiro momento, o município reforça a fiscalização e também deve projetar alterações de engenharia que reduzam os pontos de incidentes.

Um dos trechos mais preocupantes é justamente a parte duplicada da via, que vai desde o

Montanha até o acesso a Conventos, passando pelo Moinhos d’Água (um dos bairros em destaque neste caderno). É esperar que as medidas surtam algum efeito, principalmente no curto prazo. Do contrário, as estatísticas vão aumentar.

PROGRAME-SE

7 DE DEZEMBRO

35ª Rústica de Natal

Local: Largada no Parque Ney Santos Arruda

11 DE DEZEMBRO

Concerto natalino da Orquestra Gustavo Adolfo Univates

Local: Teatro Univates

13 DE DEZEMBRO

Show nacional com Vitor Kley

Local: Parque Ney Santos Arruda

Mudança de patamar



O Parque de Eventos Rogério Henz, no bairro Floresta, é um dos espaços mais importantes para Lajeado no que diz respeito ao turismo. Afinal, é o ponto de encontro de apaixonados por tradicionalismo nos rodeios promovidos pelas entidades e CTGs locais. São pessoas que vem de outras cidades e até de fora do RS, muitas vezes em grandes grupos. Por isso, vejo de forma muito positiva o movimento para ampliação do local, que deve ser viabilizado em breve. A cidade só tem a ganhar.

DAS RUAS

– Os primeiros dias de programação do Natal no Coração mostram que o governo municipal acertou em levar a programação natalina para as margens do Rio Taquari em 2025. Além do resgate às origens da cidade, valoriza um dos principais espaços de lazer da comunidade, que resistiu às enchentes históricas e segue no gosto da população. Que siga assim;

– Intervenções recentes também melhoraram o Parque dos Dick, que deixou de ter aquele aspecto de “abandono”. É um espaço que segue importante para a comunidade, mas ainda carecia de uma atenção. Mesmo sendo um dos primeiros locais da cidade a inundar em enchentes. Mas, futuramente, precisa voltar a sediar eventos importantes para movimentar (mais) o espaço;

– A mudança do local para construção do novo ginásio do Florestal divide opiniões dentro do bairro. Moradores próximos da área escolhida para o equipamento esportivo estão felizes, visto que a atual estrutura, ao lado do antigo estádio Lajeadense, será demolida. Mas já tinha muita gente comemorando a ida para o entorno da Estação Rodoviária;

– A quantidade de animais abandonados nas ruas chama atenção. E passa longe de ser um problema apenas dos bairros periféricos. Vemos isso acontecer também nas proximidades da área central de Lajeado. As reclamações são crescentes. É uma situação que deveria ser tratada como um problema de saúde pública;

– Nas últimas semanas, moradores de diversas ruas utilizaram a mídia e as redes sociais para explanarem sua indignação com os problemas de infraestrutura urbana. A falta de pavimentação em vias representa uma parcela significativa das reclamações. O mais recente episódio ocorreu na rua Hermes Jaeger, no bairro Bom Pastor, onde houve até bloqueio do trânsito;

– Enfim, está confirmada a pavimentação da rua Romeu Júlio Scherer. Se abre um novo corredor de desenvolvimento para Lajeado a região. Afinal, a obra abre caminho para a construção de uma ponte definitiva na ligação com Arroio do Meio, no local onde antes estava instalada a ponte provisória do Exército. Além disso, os moradores deixarão de conviver com a poeira e o barro.



**FINAL DO ANO
CHEGANDO**
GARANTA SEU TERRENO
com condições especiais

Terreno + Construção

R\$
5.000 entrada
+ parcelas

A PARTIR DE

R\$ 1.200

*Parcelas e saldo corrigidos pelo INCC-M



Terrenos a partir de

R\$ 85.000



**Minha Casa
Minha Vida**

ASSISTA AO VÍDEO
E SAIBA MAIS



Construa o seu FUTURO HOJE

Loteamento Jardim Conventos.
A casa própria está aqui!

LOCALIZADO NO BAIRRO CONVENTOS, EM LAJEADO,
O EMPREENDIMENTO OFERECE INFRAESTRUTURA
COMPLETA. EXCELENTE PARA INVESTIR, PERFEITO
PARA MORAR.

- Pavimentação asfáltica
- Próximo à escola
- Áreas verdes
- Posto de saúde
- Farmácia e supermercado
- Acesso rápido e seguro para BR-386 e Centro de Lajeado

Converse agora com o seu corretor
de imóveis e saiba mais!

Terrenos a partir do valor anunciado. Disponibilidade enquanto durarem os lotes. Ofertas válidas para o empreendimento anunciado. O financiamento MCMV é sujeito a análise de crédito pela CEF.

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



Imojel
CONSTRUTORA E INCORPORADORA